

MUSEU DO
SERIDÓ

PLANO MUSEOLÓGICO

MUSEU DO SERIDÓ





PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO SERIDÓ

Período de organização

12 de fevereiro de 2021 até 15 de julho de 2021.

Organização, coordenação e responsabilidade técnica

Jacqueline Souza Silva

Técnico Administrativo - Museóloga

Setor de Museologia do Museu Câmara Cascudo/UFRN

Grupo de Trabalho para elaboração do Plano Museológico do Museu Seridó instituído pela portaria Nº 215 / 2021 - R, de 03 de fevereiro de 2021.

Jacqueline Souza Silva (coordenadora)

Isaias da Silva Ribeiro

Tiago Tavares e Silva

Átila Bezerra Tolentino

Veridiano Maia dos Santos

Colaboração

Vanessa Spinosa

Christianne Medeiros Cavalcante

Nathalia de Lucena Freitas

Redação Final

Revisão

Rosélia Adriana Barbosa da Rocha

Agradecimentos

O GT para elaboração do Plano Museológico do Museu Seridó agradece à Rosélia da Rocha, museóloga que foi convidada a participar da revisão final deste documento e trouxe elementos conceituais e práticos que propiciaram o aprofundamento dos debates e consequente formulação da redação deste documento.



PLANO MUSEOLÓGICO DO MUSEU DO SERIDÓ 2021-2026

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO | 04 |
| 1. MUSEU DO SERIDÓ: PERFIL E CARACTERIZAÇÃO BÁSICA | 05 |
| 1.1. Histórias e conjunturas..... | 05 |
| 2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO | 09 |
| 2.1. Ambiente interno | 09 |
| 2.1.1. Forças..... | 09 |
| 2.1.2. Fraquezas... .. | 09 |
| 2.2. Ambiente externo | 10 |
| 2.2.1. Ameaças... .. | 10 |
| 2.2.2. Oportunidades..... | 10 |
| 3. PRINCÍPIOS NORTEADORES E PERFIL MUSEOLÓGICO | 11 |
| 3.1. Missão Institucional | 11 |
| 3.2. Visão | 11 |
| 3.3. Valores | 11 |
| 3.4. Objetivos | 12 |
| 3.4.1. Objetivo principal... .. | 12 |
| 3.4.2. Objetivos específicos... .. | 12 |
| 4. PROGRAMAS E PROJETOS (METAS PARA OS PRÓXIMOS 05 ANOS) | 13 |
| 4.1. Programa de Gestão Institucional | 13 |
| 4.1.1. Diretrizes..... | 16 |
| 4.2. Programa de Gestão de Pessoas | 17 |
| 4.2.1. Diretrizes..... | 21 |
| 4.3 Programa de Comunicação, Difusão e <i>Marketing</i> | 22 |
| 4.3.1. Diretrizes... .. | 23 |
| 4.4. Programa de Acervos | 25 |
| 4.4.1. Diretrizes... .. | 27 |

| | |
|--|-----|
| 4.5 Programa de Pesquisa..... | 28 |
| 4.5.1. Diretrizes..... | 29 |
| 4.6. Programa de Exposições..... | 30. |
| 4.6.1. Diretrizes..... | 32 |
| 4.7 Programa Educativo e Cultural..... | 33 |
| 4.7.1. Diretrizes..... | 36 |
| 4.8 Programa Arquitetônico..... | 37 |
| 4.8.1. Diretrizes..... | 44 |
| 4.9. Programa de Segurança e Gestão de Riscos..... | 45 |
| 4.9.1. Diretrizes..... | 45 |
| 4.10 Programa de Acessibilidade..... | 46 |
| 4.10.1. Diretrizes..... | 46 |
| 4.11 Programa de Financiamento e Fomento..... | 47 |
| 4.11.1. Diretrizes..... | 48 |
| 4.12. Programa Socioambiental..... | 48 |
| 4.12.1. Diretrizes..... | 49 |
| 4.13 Programa de Curadoria Digital..... | 50 |
| 4.13.1. Diretrizes..... | 50 |
| 5. ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO..... | 51 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 52 |
| 7. ANEXOS..... | 53 |



APRESENTAÇÃO

Este é o segundo plano museológico do Museu do Seridó, o primeiro tendo sido elaborado no ano de 2008, sob a direção do prof. Muirakytan Macêdo. Administrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte desde 1978, este espaço museal, localizado em Caicó, contou com atenção e gestão intermitentes ao longo de seus 42 anos de existência como museu universitário. A condição de unidade suplementar do Centro de Ensino Superior do Seridó, o CERES, foi implementada apenas no final dos anos 90. Portanto, este documento é mais um ato de resistência, por entender que espaços museais são essenciais para o desenvolvimento educacional, científico e humano nas sociedades.

Além de termos atentado, desde o início da gestão iniciada em meados de 2019, sobre a necessidade de entendermos o que era o Museu do Seridó e o que ele nos havia reservado, também iniciamos o processo de revitalização de sua presença administrativamente, enquanto museu universitário. Ingressamos na Rede Universitária de Museus da UFRN (RUMUS) e o Regimento Interno do Museu do Seridó já é uma realidade, com sua minuta já aprovada em várias instâncias da instituição. O Plano Museológico é o seguinte passo para que a equipe do Museu possa estar amparada para desenvolver ações dentro do tripé universitário do ensino, pesquisa e extensão. Ambos os essenciais para que se forjasse uma identidade dinâmica e atualizada de um museu, só foram viáveis graças ao trabalho cooperativo de muitas mentes. Equipes interdisciplinares; que trazem uma bagagem individual, profissional e humana para o universo museal; foram formadas e a partir de muitas horas de trabalho conjunto e individual, conseguiram dar corpo a estes projetos.

Se, como a grande museóloga Waldisa Rússio afirmou, “a transformação dos museus se inicia pela reflexão que eles fazem sobre si”, este plano museológico pode ser precisamente o resultado de um anseio enorme de nos colocar como novidade, e sinalizar rumo à transformação. Aqui, buscamos respeitar as normativas vigentes do ICOM e do Estatuto de Museus (Lei nº 11.904/2009), como também do Plano de Gestão e o de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRN. E, sobretudo, dialogar com diversas pessoas profissionais e a comunidade, reunindo suas vozes em prol de um plano que reflita o que podemos construir para o futuro do Museu do Seridó.

Vanessa Spinosa

Diretora do Museu do Seridó





➤ MUSEU DO SERIDÓ: PERFIL E CARACTERIZAÇÃO BÁSICA

O Museu do Seridó é Unidade Suplementar da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, vinculado ao Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), e adotará para sua identificação a sigla MDS/UFRN.

O Museu do Seridó reger-se-á pelo seu Regimento Interno, pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Plano de Gestão da UFRN, pela legislação pertinente e normas complementares. Tais documentos disciplinam a organização e o funcionamento do Museu, bem como estabelece a dinâmica de suas atividades.

➤ HISTÓRIA E CONJUNTURAS

O Museu do Seridó foi criado em 1962 por iniciativa do padre Antenor Salvino de Araújo, que retornou de São Paulo, no início da década de 1960, com a ideia de criação de um museu com temática regional na cidade de Caicó. O sacerdote percorreu fazendas, engenhos, casas de farinha, oratórios e casas de diversos seridoenses, mormente caicoenses, à procura de doações de objetos representativos da cultura local. Apesar do entusiasmo, o padre não recebeu apoio da Diocese de Caicó, do Município ou do Estado para instalar oficialmente o museu, ficando o material recolhido guardado de forma improvisada em um salão do Colégio Diocesano até 1968.

Somente após oito anos da ideia de criação do museu, Antenor Salvino conseguiu amparo da Prefeitura de Caicó que alugou o *Sobrado do Padre Guerra* - uma construção do início do século XIX (1811) de propriedade de Francisco de Brito Guerra, padre, senador e fundador da Escola de Latim do Seridó -, para onde o acervo foi transferido.

Inicialmente nomeado *Museu Pena de Ouro*, por causa de uma caneta de ouro doada ao acervo pela família Felipe Guerra, a inauguração do Museu ocorreu no dia 01 de maio de 1968 e estampou as páginas dos jornais de maior circulação do Rio Grande do Norte. Por questões de segurança, o padre decidiu depositar a caneta no cofre da Catedral de Sant'Ana de Caicó, sé episcopal da Diocese de Caicó. Apesar da inauguração, o museu não abriu suas portas para visitação pública, permanecendo por alguns anos no *Sobrado do Padre Guerra* com salas





repletas de objetos expostos somente visitáveis em ocasiões especiais, como a passagem de personalidades públicas pela região, e dependente, exclusivamente, da disponibilidade do padre Antenor Salvino. A falta de interesse das demais autoridades locais levou Antenor Salvino a cogitar devolver as peças aos seus antigos donos, pois acreditava que não fazia sentido mantê-las sem que pudesse expô-las ao público.

Em 1973 o padre contou mais uma vez com o apoio da Prefeitura de Caicó que, por meio da Lei Municipal nº486, de 13 de janeiro de 1973, doou o prédio do antigo *Senado de Câmara e Cadeia* à Diocese de Caicó para instalação do museu que, naquele mesmo ano, passou a chamar-se *Museu do Seridó*.



Figuras 01 e 02. Prédio do antigo *Senado de Câmara e Cadeia* de Caicó, hoje Museu do Seridó.

Fonte: Arquivo do Museu do Seridó/UFRN.

De grande valor histórico e arquitetônico, a edificação, conhecida popularmente como “Cadeia Velha”, está entre os poucos exemplares ainda existentes no estado do Rio Grande do Norte, e inspira, atualmente, a identidade visual do Museu. Construído em 1812, o edifício sediou o *Senado de Câmara e Cadeia*, exercendo funções administrativas e judiciais da antiga vila colonial *Vila Nova do Príncipe*, hoje cidade de Caicó. O prédio foi dividido em dois pavimentos, funcionando no andar superior o Senado de Câmara, lugar destinado aos políticos, e no andar térreo funcionava a Cadeia, espaço exclusivo para os presos. Com a construção da Prefeitura em 1890, a função da administração política foi transferida, deixando de existir no prédio o Senado de Câmara. Funcionou como Cadeia até 1935, quando esta função foi transferida para o Quartel de Polícia. Após perder suas funções originais, o prédio passou a ser





residência de vários proprietários, como também uma Fábrica de Mosaico nos anos 1940, até finalmente ser doado à Diocese de Caicó para instalação do Museu do Seridó em 1973.



Figura 03. Identidade visual do Museu do Seridó, de 2019, inspirada na arquitetura do seu edifício sede.

Desfrutando do amparo do então Prefeito de Caicó, Francisco de Assis Medeiros, o Museu do Seridó, após instalar-se em sua nova sede no ano de 1973, teve pela primeira vez uma equipe de apoio. O padre Antenor Salvino permaneceu como diretor do Museu e a prefeitura assumiu administrativamente a instituição, que passou a funcionar, finalmente, como um museu aberto ao público.

O ano de 1973 é bastante emblemático também para o município de Caicó, que viu chegar na cidade o ensino superior, com a criação do Núcleo Avançado de Caicó (NAC) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em outubro de 1973. Essa experiência pioneira de interiorização do ensino superior no Estado culminou, em 1977, com a criação do Centro Regional de Ensino Superior do Seridó (CERES), constituído pelos Campi de Caicó e Currais Novos.

Quando, em 1978, o padre Antenor Salvino decidiu afastar-se da diretoria, foi à direção do CERES que ele ofereceu a gestão do Museu. Administrado pelo CERES, o Museu do Seridó enfrentou ao longo das décadas seguintes uma série de encerramentos e re-aberturas. É um período da história da instituição bastante difícil de compreender, estando repleto de lacunas, sobretudo pela carência de documentos legais e fontes históricas.

Em 1992, a direção do CERES buscou apoio da Fundação José Augusto, órgão responsável pela gestão da cultura no estado do Rio Grande do Norte, para execução de um





projeto de revitalização do Museu do Seridó. Em 1993, a custódia do prédio do Museu, a antiga “cadeia velha”, tornou-se definitivamente da UFRN, ocasião em que houve uma reforma física e a reabertura do museu ao público, porém com escassos recursos orçamentários e sem estrutura técnica para conservação do seu acervo, o que logo levou novamente ao fechamento do museu.

O lapso histórico institucional do Museu do Seridó é tão amplo que foi somente no ano de 1999, por meio da Resolução Nº 002/99-CONSUNI, de 16 de abril, que a UFRN instituiu o Museu do Seridó como Unidade Suplementar, vinculada ao CERES, com objetivo de desenvolver atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão (ANEXO A). No ano seguinte, em 2000, a Universidade formou uma Comissão para elaboração do Regimento do Museu. A institucionalização do Museu do Seridó como um museu universitário em nada mudou sua situação de desamparo. A instituição continuou a sofrer com o encerramento de suas atividades e tentativas de reaberturas, efetuadas pelas várias gestões que estiveram à frente do museu.

Os períodos de fechamento provocaram danos significativos ao acervo, por exposição às intempéries do clima, luz solar, poeira e agentes biológicos de toda sorte. O mesmo pode ser dito em relação ao edifício, com problemas estruturais agravados, notadamente aqueles que dificultam a acessibilidade do Museu, primordial para sua abertura ao público.

Fechado à visitação pública desde 2012, desta vez imposto pela necessidade de reformas físicas em seu prédio e, no momento de elaboração deste plano, pelo distanciamento social, consequência da pandemia da Covid-19, a gestão atual do Museu do Seridó busca mais uma vez contornar esse entrave implementando atividades remotas, fazendo o uso de ferramentas digitais, o que vem lhe permitindo uma comunicação contínua com o público. Sob a direção da professora Vanessa Spinosa, do Departamento de História do CERES, o Museu do Seridó vem, desde 2019, procurando desenvolver ações fundamentadas em princípios contemporâneos do pensamento e da prática museal para se reestruturar.

Esse Plano Museológico é a materialização de um contínuo processo de atualização e reposicionamento institucional, estabelecido por meio de uma construção coletiva, envolvendo seus profissionais, colaboradores externos, Universidade e comunidade.





➤ **DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO**

2.1. Ambiente Interno

2.1.1. Forças:

- É um museu voltado para identidade regional onde há, notoriamente, a valorização das características e história locais;
- Potencialidade da temática do museu para reverberar ações museológicas contemporâneas e inovadoras;
- Localização privilegiada, no centro urbano de Caicó, próximo a outros pontos turísticos e comerciais da cidade, como a Catedral de Santana e Mercado Público, e de restaurantes e escolas;
- Edificação secular com grande valor histórico para região;
- A construção se apresenta estável, regular e sólida nos seus aspectos estruturais, ou seja, vigas, pilares e fundações.
- Espaço físico interno livre (pátio) que possibilita ampliações de suas ações;
- Museu universitário com função de ensino, pesquisa e extensão;
- Comprometimento da equipe do MDS/UFRN em dialogar com a comunidade;
- Promoção de ações educativas e culturais no meio virtual por intermédio das redessociais do museu;
- Regimento Interno reformulado e atualizado, em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRN (PDI) e com as políticas culturais e museológicas vigentes;
- O museu possui sinalização externa com boa visibilidade e acesso ao prédio identificado.

2.1.2. Fraquezas:

- Ausência de suporte financeiro, em virtude da falta de dotação orçamentária e de fonte de recursos próprios;
- Deficiência orçamentária para cumprir os processos museológicos, técnicos e administrativos;
- Corpo funcional insuficiente para as demandas e responsabilidades museológicas;
- Acúmulo de tarefas técnicas, administrativas e operacionais, em razão do número reduzido de profissionais;
- Inexistência de documentos reguladores, como normas e procedimentos museais;
- Inexistência de programas de ensino, pesquisa, extensão e de estágio;
- Precário estado de conservação de seu acervo;





- Acervo museológico com pouca representatividade em termos quantitativos;
- Documentação museológica insuficiente, faltando informações sobre grande parte do acervo;
- Baixa participação e engajamento da sociedade nas instâncias decisórias do Museu;
- Ausência de medidas de acessibilidade arquitetônica e comunicacional;
- Edificação histórica se encontra em condições ruins de conservação;
- Inexistência de projeto técnico de sistema de segurança contra roubo, furto e incêndio;

2.1. Ambiente Externo

2.1.1. Oportunidades:

- Existência de um projeto de reforma e ampliação arquitetônica;
- Projeto de acessibilidade arquitetônica sendo desenvolvido pela Superintendência de Infra-estrutura da UFRN;
- Reconhecimento do MDS/UFRN como atrativo turístico da cidade de Caicó;
- Interesse midiático sobre o MDS/UFRN;
- A temática relativa à missão institucional possui apelo social, midiático e político;
- Integra a Rede de Museus da UFRN;
- Rede de colaboradores de diferentes áreas de conhecimento, principalmente, da UFRN;
- Possibilidade de integração com outras unidades da UFRN para desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão universitária, assim como estágios curriculares ou extracurriculares;
- Existência de linhas de financiamento internas e externas para suas ações;
- Possibilidade de criação da Associação de Amigos do MDS/UFRN.

2.1.2. Ameaças

- Oscilações no cenário político e seus entraves para o desenvolvimento de projetos edescontinuidade quanto à gestão do MDS/UFRN;
- Incipiente conexão e interação com a comunidade acadêmica;
- Fragilidade institucional e situação jurídica indefinida dentro da estrutura universitária;
- Não disponibilização de vagas pela UFRN de profissionais para o Museu;
- Inexistência de política institucional de incentivo para os cargos de gestão do Museu (carga horária reduzida, contratação de professor substituto para assumir carga horária dogestor, gratificação, etc.);
- Ausência de uma Associação de Amigos do MDS/UFRN.





➤ **PRINCÍPIOS NORTEADORES E PERFIL MUSEOLÓGICO**

A atuação do Museu do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte será voltada para o apoio às atividades de ensino, pesquisa, extensão e inovação da Universidade, bem como para a realização de suas atividades específicas, levando-se em conta sua natureza, missão, visão, valores, objetivos e funções básicas.

3.1 Missão Institucional

Pesquisar, preservar e comunicar as identidades culturais do Seridó potiguar, de modo a fomentar o desenvolvimento científico, educacional, artístico, social e turístico da região, promovendo a formação e reflexão crítica de forma a contribuir para o desenvolvimento humano, comprometendo-se com a justiça social, a sustentabilidade socioambiental, a democracia e a cidadania.

3.2 Visão

Tornar-se um centro de referência na formação, reflexão e pesquisa sobre o Seridó potiguar, com fins de preservação e difusão dos conhecimentos científicos, culturais, históricos e sociais da região, contribuindo para o reconhecimento da diversidade sociocultural de sua comunidade.

3.3 Valores

- **ÉTICA** em todas as dimensões e ações institucionais;
- **TRANSPARÊNCIA** na gestão, em suas ações e resultados;
- **DEMOCRACIA** garantindo a participação responsável dos membros da comunidade universitária e da sociedade;
- **RESPEITO** à diversidade e à interculturalidade, atendendo às diferenças;
- **COMPROMISSO** com a justiça social e com a dignidade humana;
- **VALORIZAÇÃO** dos patrimônios cultural, artístico, científico e histórico do Seridó potiguar.





3.4 Objetivos

Objetivo principal:

- Atuar como museu de região, de natureza socioantropológica, geográfica, científica e histórica, comprometido com a contemporaneidade e com os problemas sociais do território do Seridó potiguar;

Objetivos específicos:

- Ser um espaço de conhecimento sobre a região do Seridó Potiguar, sua população, suas identidades e suas referências culturais;
- Ampliar a rede de parcerias, estabelecendo novas relações com instituições que tenham ações convergentes com o Museu;
- Desenvolver ações articuladas com centros, departamentos, unidades e núcleos acadêmicos da UFRN;
- Estimular ações de ensino, pesquisa e extensão relacionadas com a sua missão institucional e com a política museológica da UFRN;
- Atuar em colaboração com as escolas da educação básica de ensino da região do Seridó;
- Ampliar as ações de comunicação interna e externa do Museu;
- Promover o uso de ferramentas digitais com fins de difusão, divulgação e democratização de suas ações;
- Implementar medidas de acessibilidade arquitetônica e comunicacional;
- Participar ativamente da Rede de Museus da UFRN (RUMUS/UFRN), visando a descentralização, mediação, qualificação e cooperação entre as instituições museais da UFRN;
- Ampliar a capacidade do museu de preservar e divulgar seu acervo, aprimorando o atendimento à pesquisa, por meio do Sistema de Gerenciamento dos Acervos Museológicos, Artísticos e Históricos de unidades especializadas da UFRN (ACERVUS/UFRN);
- Estabelecer normas e políticas para ampliação e gestão do seu acervo;
- Definir normas de uso dos espaços do Museu;
- Assegurar a manutenção física do patrimônio imóvel do Museu;
- Incentivar a criação da Associação de Amigos do Museu do Seridó.





➤ PROGRAMAS E PROJETOS (METAS PARA OS PRÓXIMOS 05 ANOS)

Os programas do Plano Museológico do Museu do Seridó são diretrizes básicas, desenvolvidas a partir do diagnóstico da instituição, realizado de forma compartilhada com a equipe de profissionais e parceiros do Museu. As diretrizes possuem como função orientar a estruturação dos diferentes campos de atuação do MDS/UFRN, a partir do seu reposicionamento institucional, condizente com os propósitos de sua missão.

As ações e projetos previstos para cada programa refletem as necessidades do Museu e devem ser periodicamente avaliados e atualizados em função das prioridades definidas pela equipe do MDS/UFRN.

Programa de Gestão Institucional

Compreende os aspectos relacionados ao desenvolvimento das diretrizes da instituição quanto às questões de ordem jurídica, técnica e administrativa, como também de ações estratégicas de planejamento com fins de executar sua missão e objetivos.

É de responsabilidade da gestão assegurar que o desenvolvimento desse programa contemple todos os setores do MDS/UFRN, trabalhando para integrar suas ações.

- **Situação Jurídico Administrativa**

Tendo sido fundado em 1962 por iniciativa do Padre Antenor Salvino de Araújo, membro da Diocese de Caicó, o Museu não possui qualquer documento legal de sua criação. Em 22 de maio de 1981 a Diocese de Caicó transferiu a posse do acervo e administração do Museu do Seridó ao CERES/UFRN.

Em 1993, a custódia do prédio do Museu, o antigo *Senado de Câmara e Cadeia*, tornou-se definitivamente da UFRN, ocasião em que houve uma reforma física para sua revitalização.

Foi somente em 16 de abril de 1999, por meio da Resolução Nº 002/99- CONSUNI, que a UFRN instituiu o Museu do Seridó como Unidade Suplementar, vinculada ao Centro de Ensino do Seridó - CERES, com o objetivo de desenvolver atividades de apoio ao ensino, pesquisa e extensão (ANEXO A).

Desde 2019 o MDS/UFRN busca se tornar Unidade Suplementar vinculada à Reitoria da UFRN, com o objetivo de resolver a situação de fragilidade institucional na qual se encontra. Tal situação se traduz na inexistência de dotação orçamentária e de uma política institucional de incentivo para os cargos de gestão (carga horária reduzida, contratação de professor substituto





para assumir carga horária do gestor, etc.) e um incipiente quadro funcional. Tornando-se Unidade Suplementar da Reitoria, o MDS/UFRN busca uma dotação orçamentária mais estável, visto que estaria desvinculado de quaisquer emergências ou demandas orçamentárias do Centro, como também dinamicidade em sua gestão política, técnica e administrativa, evitando excessivos trâmites burocráticos que a vinculação a um centro acadêmico atualmente lhe impõem.

A proposta de sua vinculação à Reitoria foi incluída no novo Regimento Interno do MDS/UFRN, que seguiu para o Conselho Universitário (CONSUNI) em 04 de dezembro de 2019, não havendo deliberação desta instância sobre o documento. Vale salientar que o CERES já aprovou a retirada do Museu como sua Unidade Suplementar, em reunião de Conselho de Centro ocorrida no dia 04 de novembro de 2019.

- **Regimento Interno**

O Regimento Interno do MDS/UFRN (ANEXO B) foi elaborado no ano de 2019 por uma comissão interna da RUMUS, composta de um museólogo, um representante da Coordenadoria de Museus e Memória da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), a direção do Museu do Seridó e um conselheiro da Rede. A minuta do Regimento foi aprovada no dia 04 de outubro de 2019 pela RUMUS (OFÍCIO N° 23/2021/PROEX/REITORIA/CONSUNI/UFRN N° do Protocolo: 23077.037881/2021-69), seguindo para o CONSUNI em 04 de dezembro de 2019, não havendo deliberação desta instância sobre o documento. Atualmente, o processo (23077.088815/2019-32), enviado pela PROEX, está no Gabinete do Reitor desde o dia 07 de janeiro de 2021.

A considerar a não existência de um Regimento Interno aprovado, a gestão do MDS/UFRN tomou a iniciativa de submeter ao CERES a minuta do regimento, elaborada e aprovada na RUMUS, na qual o MDS/UFRN permanece como Unidade Suplementar do Centro. Tal ação foi necessária, dado que sem esta aprovação o museu ficaria permanentemente sem estruturação e documentação regimental para desenvolver seus projetos institucionais. O processo (23077.028768/2021-92) foi submetido à aprovação no dia 18 de março de 2021 e está em tramitação.

A implantação do Regimento Interno do Museu do Seridó torna-se imprescindível para a sua organização e fortalecimento institucional, na medida em que regulamenta o funcionamento do Órgão e propicia o cumprimento de sua função pública regularmente instituída.

- **Estrutura organizacional**





Um aspecto essencial para o reposicionamento institucional do Museu do Seridó é a reorganização dos seus setores internos, prevendo o desenvolvimento equilibrado das atividades concernentes à cadeia operatória museológica, bem como a criação de estruturas de assessoramento técnico para a gestão da instituição.

- **Funcionamento**

Considerando o contexto atual marcado pelo fechamento do prédio do MDS/UFRN, que aguarda a execução de uma reforma arquitetônica, e pela pandemia de COVID-19, impondo a necessidade de distanciamento social, há uma demanda por atividades não presenciais. Desse modo, o MDS/UFRN continua aberto ao público por meio de atividades remotas com o uso de recursos digitais.

O Museu do Seridó funciona, para atendimento ao público, de terça a sexta-feira, das 8h às 12h e das 14h às 18h. As segundas-feiras são destinadas para realização de atividades internas.

- **Relações institucionais**

O Museu do Seridó deve criar processos de articulação e cooperação com diferentes instituições, como outros museus e espaços culturais, instituições de ensino, instâncias da Prefeitura Municipal de Caicó e do Governo Estadual do Rio Grande do Norte (secretarias, autarquias, empresas públicas), agências de fomento e financiamento e outras instituições já pertencentes ao espectro de parceiros do Museu, além da comunidade em geral. Também é fundamental o estreitamento de relações com a sua instituição mantenedora, a UFRN, e suas demais unidades acadêmicas.

O fortalecimento e ampliação de relações institucionais favorece o intercâmbio técnico, científico e cultural, possibilitando avanços na gestão política, técnica e administrativa do MDS/UFRN, como também pode lhe garantir um maior alcance de público, visibilidade e pluralidade de ações.

As parcerias mais consistentes envolvem a UFRN e suas unidades, mais especificamente:

- a) Pró-reitoria de Extensão (PROEX) e sua Coordenadoria de Cultura, Museus e Memória (CCMM), responsável por articular propostas mais consistentes na área museológica na UFRN;
- b) Rede Universitária de Museus da UFRN (RUMUS), instituída através da RESOLUÇÃO nº 005/2014-CONSUNI, em 15 de agosto de 2014, com o objetivo de discutir, propor e desenvolver diretrizes para a política museológica da UFRN. A Rede, da qual o MDS/UFRN faz parte, é um espaço substancial para promover a cooperação entre os





museus da UFRN, com vistas ao desenvolvimento de ações museológicas, educacionais e culturais;

- c) Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES/UFRN, unidade a qual o MDS/UFRN está vinculado e responsável por viabilizar mão-de-obra e apoio técnico para o Museu. Além disso, o CERES é o ancoradouro de muitas das ações museais de extensão e de pesquisa, através de projetos de ensino e de extensão, bem como de contribuições em investigações, no campo da História (graduação, mestrado e um Laboratório de Arqueologia e Laboratório de Documentação Histórica) e áreas correlatas, como Geografia (graduação e mestrado) e Pedagogia (graduação), que são polos de interlocução para o desenvolvimento do Museu.
- d) Diretoria Regional de Educação e Cultura e dos Desportos (10ª DIREC), a partir de ações coordenadas com a Diretoria Regional de Caicó, é possível apresentar um plano anual de ações voltado às escolas da região, visando a ampliação das ações educativas do MDS/UFRN.
- e) Instituições culturais da região do Seridó: Além da UFRN, é imprescindível estreitar laços políticos, colaborativos e sociais com outras instituições culturais da região do Seridó potiguar, como: Memorial Quixabeira, Museu de Acari, Museu Municipal Tropeiros do Seridó (Mumutrops), Museu Histórico de Currais Novos, Museu Municipal Antônio de Azevedo Maia (Jardim do Seridó), Geoparque Seridó e Casas de Cultura.
- f) A criação da Associação de Amigos do Museu do Seridó deverá ser estimulada, visando colaborar com as ações do museu e a captação de recursos. Essa Associação deve ter como finalidade exclusiva o apoio, a manutenção e o incentivo às atividades do Museu do Seridó, bem como seguir as determinações do Estatuto dos Museus, em especial os artigos 48 a 54. A criação da Associação de Amigos do Museu do Seridó também surge como uma forma de promover a participação ativa e o engajamento da sociedade no planejamento e divulgação das ações dos MDS/UFRN.

A manutenção de uma rede de parcerias e o desenvolvimento de ações articuladas com instituições que tenham ações convergentes com o MDS/UFRN fortalece a responsabilidade social do Museu do Seridó em cumprir sua missão e valores.

❖ Diretrizes

- **Aprovar o Regimento Interno do MDS/UFRN;**
- **Implantar o Conselho Deliberativo do MDS/UFRN;**





- **Estudar uma nova proposta de reorganização da estrutura do MDS/UFRN;**
- **Pleitear dotação orçamentária junto à administração central da UFRN e do CERES;**
- **Pleitear ampliação do quadro funcional junto à administração central da UFRN e do CERES;**
- **Executar Projeto de Ampliação e Reforma Arquitetônica do MDS/UFRN;**
- **Elaborar e implementar o Programa de Segurança Institucional, interligado ao Programa Arquitetônico;**
- **Planejar e desenvolver ações articuladas em rede, com outras instituições culturais e de ensino da região do Seridó potiguar;**
- **Estimular e elaborar estratégias para a criação da Associação de Amigos do MDS/UFRN;**
- **Fomentar a constituição de grupos de trabalho e comissões dentro do MDS/UFRN, para o desenvolvimento de projetos e ações horizontais, contando com participações da sociedade civil;**
- **Ampliar a projeção do MDS/UFRN no cenário cultural do Estado, por meio de alinhamento com as políticas públicas, parcerias com instituições culturais e museus;**
- **Revisar o Plano Museológico com avaliação das diretrizes atingidas e projeção de novas metas.**



Programa de Gestão de Pessoas

O Programa de Gestão de Pessoas aponta as necessidades do quadro de pessoal, suas funções básicas e recomendações de ações destinadas à ampliação, valorização, capacitação e qualificação do quadro de funcionários do Museu do Seridó.

O quadro funcional do Museu do Seridó é formado hoje pela direção e vice-direção, ocupada por professoras lotadas no CERES, 01 (um) Historiador, técnico em nível superior, e 02 (dois) Auxiliares de Serviços Gerais, para limpeza e jardinagem, cedidos quinzenalmente pelo CERES.

O museu possui duas outras vagas, uma de Auxiliar de Serviços Gerais, cargo não mais existente na Universidade, que tem a servidora em processo de aposentadoria e alocada em outro setor do CERES. E uma outra vaga, de técnico administrativo cujo servidor foi alocado no CERES, após o fechamento do MDS/UFRN à visitação pública. Estas perdas importantes para o





Museu ocorreram devido à própria instabilidade do trabalho, o que impõe às gestões de Centro procurar solucionar a situação laboral de servidores outrora ali alocados.

O MDS/UFRN conta também com uma equipe de bolsistas de extensão, de caráter transitório, pois depende da aprovação de projetos submetidos pelo Museu aos editais internos da Universidade, e de bolsistas de apoio técnico, cedidos pelo CERES, que cobrem, de forma temporária, as atividades administrativas e técnicas do MDS/UFRN.

Atualmente, o quadro funcional reflete, ao ser confrontado com a estrutura organizacional, os objetivos e as metas do Museu do Seridó, a carência de profissionais e a grande necessidade de aumentar o quantitativo de servidores para atender as diversas atividades administrativas e da cadeia operatória museológica (salvaguarda, pesquisa e comunicação).

- **Estrutura organizacional**

A atual estrutura funcional do Museu merece ser ampliada e redimensionada, a partir dos pressupostos que visam a sua requalificação, cabendo à sua instituição gestora, a UFRN, garantir a disponibilidade de funcionários em número suficiente para o cumprimento de suas finalidades.

De acordo com a minuta do Regimento Interno de 2019, o Museu do Seridó apresenta a seguinte estrutura administrativa:

- I - Conselho Deliberativo;
- II - Diretoria;
- III - Coordenadoria Técnico-Científica;
 - a. Setor de Cultura e Memória;
 - b Setor de Museologia;
 - c Setor de Arqueologia;
 - d Setor de Ação Educativa e Cultural;
- IV - Secretaria Administrativa;
- V- Assessoria Técnica.

Na prática, o Museu funciona atualmente com a seguinte estrutura:



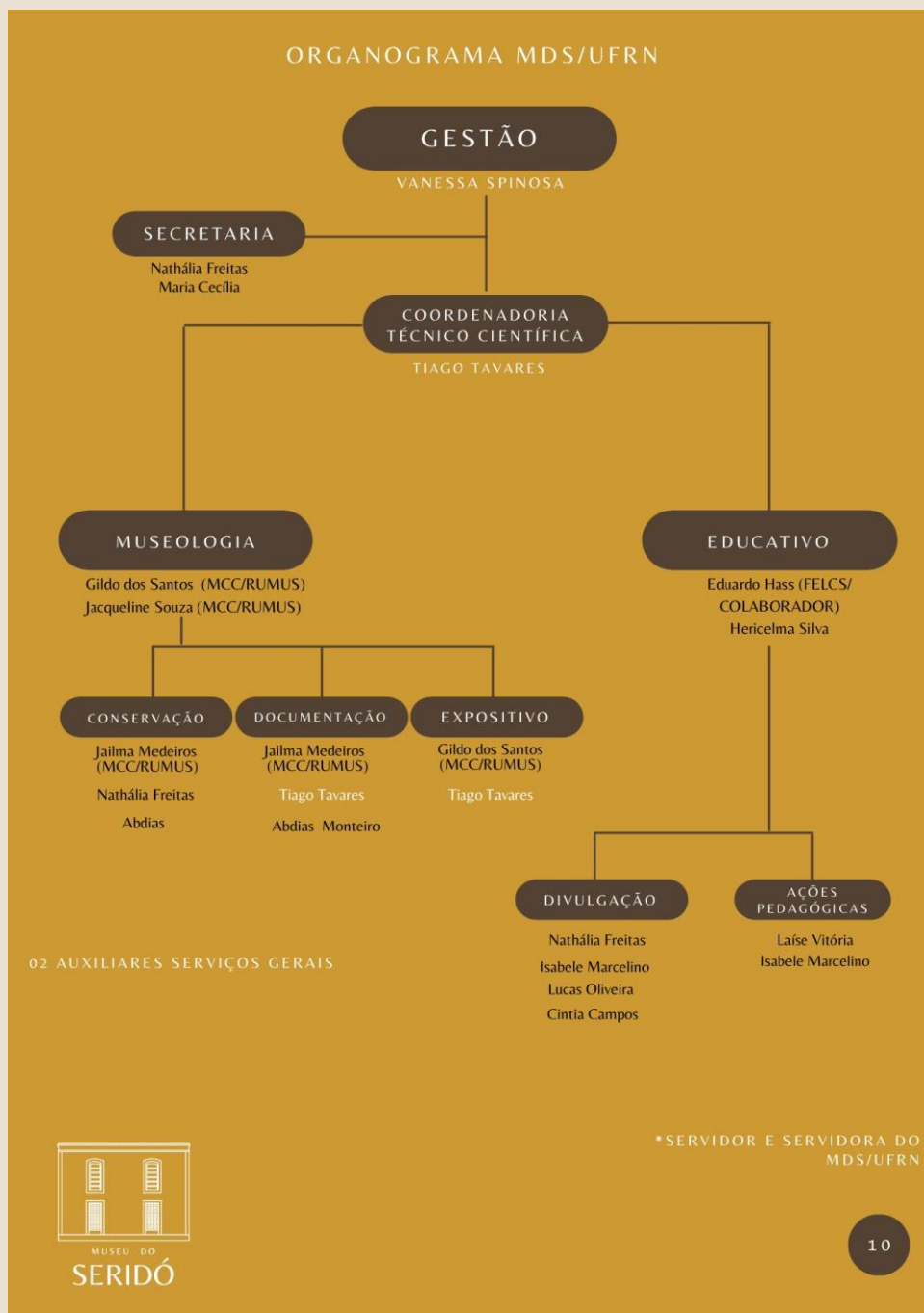


Figura 04. Quadro da estrutura organizacional do Museu do Seridó de 2019.

Tal estrutura não cumpre com a atual proposta de requalificação e reposicionamento institucional, cabendo ao Museu do Seridó, com o resguardo da UFRN, repensar sua organização para definir as competências de cada área administrativa e técnica, adequando-se às recentes normas do Governo Federal, para ser capaz de responder aos desafios contemporâneos do cenário social e cultural colocados às instituições museológicas.



Desse modo, é indispensável neste programa atualizar sua estrutura organizacional, reforçando a reorganização dos seus setores internos, e requerer à administração central da UFRN e ao CERES novas vagas de servidores para o Museu, por meio de concurso público, reloações ou contratação terceirizada.

O Museu do Seridó tem uma estrutura organizacional simples e, a considerar o seu porte, necessita de um corpo técnico pequeno. Dado este panorama, aponta-se o seguinte quadro funcional:

Gestão

Direção

Vice-direção

Administrativo

01 Técnico administrativo (Secretaria Administrativa)

02 Assistentes em Administração (Secretaria e Receptivo/Recepção);

Corpo técnico

01 Museólogo;

01 Historiador/Antropólogo

01 Arqueólogo;

01 Pedagogo;

01 Técnico Laboratório - Conservação/Restauração.

Assessoria Técnica:

01 Produtor Cultural

01 Designer

01 Jornalista

Manutenção (mão-de-obra terceirizada):

01 Auxiliar para Serviços Gerais

01 Jardinagem

01 Agente de Segurança

Importante destacar que parte desse redimensionamento e ampliação pode ser contemplado por meio de assessorias, que propiciem a instrumentalização de sua equipe. Algo que já vem sendo feito no âmbito da RUMUS, com o apoio de profissionais da área da museologia e conservação do Museu Câmara Cascudo/UFRN, e de outras áreas técnicas da PROEX e demais unidades acadêmicas da UFRN.

- **Programas de bolsas, estágio curricular e voluntários**





O MDS/UFRN deve ampliar parcerias no âmbito da UFRN e com demais instituições de ensino superior públicas e privadas da região, aspirando a implementação de programas de estágios curriculares e outras ações que fortaleçam a instituição como espaço de formação nas suas áreas de atuação.

Conjuntamente, o Museu poderá criar um Programa de Voluntariado voltado para estudantes do ensino médio, jovens e idosos da comunidade, obedecendo à legislação vigente.

- **Capacitação e qualificação**

O Museu também incentivará a participação do seu quadro de funcionários em programas de formação de longa duração, a distância e presenciais, como cursos livres, graduações, pós-graduações *stricto* e *lato sensu*, mestrados e doutorados. As demandas de capacitação e qualificação deverão ser especificadas a cada ano, no planejamento anual do Museu, e associadas aos interesses da instituição para que venham contribuir para a qualificação das atividades desenvolvidas nesse espaço museal.

- ❖ **Diretrizes**

- **Atualizar a estrutura organizacional e reorganizar os seus setores internos, de acordo com a missão do MDS/UFRN;**
- **Promover parcerias e cooperações que propiciem o intercâmbio de funcionários do MDS/UFRN e profissionais de outras instituições/organizações (regional, nacional e internacional);**
- **Estabelecer articulações políticas para provimento de cargos técnicos especializados para atuação no Museu;**
- **Definir planos de trabalho anuais dos servidores, como desdobramento do planejamento institucional do MDS/UFRN;**
- **Promover reuniões mensais com a equipe do MDS/UFRN, coordenadas pela direção;**
- **Implementar uma política de formação dos funcionários e estagiários, bolsistas e voluntários, (cursos de curta, média e longa duração) e participação em eventos técnico-científicos;**
- **Desenvolver política de voluntariado, alinhada com as diretrizes da UFRN nas áreas técnicas do Museu;**





- **Estabelecer política de integração dos funcionários de empresas terceirizadas, estagiários e voluntários - envolvendo ações de orientação, capacitação, engajamento e relacionamento com os setores técnicos;**
- **Desenvolver um plano de avaliação periódica das condições físicas, mentais e emocionais dos funcionários do Museu;**
- **Estabelecer parcerias com instituições de ensino para a implantação de programa de estágio curricular nas áreas técnicas do Museu.**

Programa De Comunicação, Difusão E Marketing

O Programa de Comunicação, Difusão e *Marketing* tem como objetivo divulgar as ações e projetos desenvolvidos pelo Museu do Seridó, bem como promover a disseminação e a consolidação de sua imagem institucional. De natureza articuladora, este constitui-se como um importante canal de interação entre o Museu e a sociedade.

Sugere-se a criação de uma assessoria de comunicação, subordinada diretamente à diretoria, responsável pelo desenvolvimento deste programa que irá contribuir para o reposicionamento do MDS/UFRN perante a sociedade. A referida assessoria deve ser estruturada definindo competências de recursos humanos, tecnológicos e materiais, trazendo transparência, informação, instrução, consolidando a imagem da instituição junto à sociedade e interagindo de maneira eficaz com os demais setores do MDS/UFRN.

As estratégias de comunicação do MDS/UFRN devem atender aos seguintes aspectos:

a) público: é importante identificar os perfis dos públicos e quais serviços do Museu são procurados (acervos, pesquisa, exposições, atividades culturais e educativas), como também identificar o não público, detectando os principais impedimentos que atuam na não visitação do museu por algumas parcelas da sociedade. Este estudo está previsto no Programa Educativo e Cultural. Considerando a existência de uma “pré-visita”, que inclui informações sobre o Museu e suas atividades, a experiência do visitante se inicia antes que ele entre fisicamente no Museu. Desta forma é fundamental pensar na mensagem transmitida aos visitantes pelos canais de comunicação do MDS/UFRN.

b) imagem institucional: o MDS/UFRN possui um novo Projeto de Identidade Visual, criado em 2019. Este projeto deverá seguir as orientações do Manual de Identidade Visual da UFRN para veicular o logotipo do museu e seus possíveis desdobramentos e aplicações em peças gráficas de comunicação impressas e virtuais, nas redes sociais, assim como em produtos que veiculem a imagem da instituição. A sinalização também





obedecerá as diretrizes deste Manual de maneira que se estabeleça uma unidade visual harmônica e que impacte positivamente perante o público. Em acordo com sua identidade visual, o museu deve ser pensado em torno do que ele pretende representar, em conexão com a missão, visão e valores.

c) mídias sociais: aspecto fundamental para inserção e alcance das ações do Museu do Seridó para um público diversificado. Museus em todo o mundo usam as mídias e redes sociais como Facebook, Instagram, Twitter, Youtube, para engajar participantes em novas experiências interativas alinhadas com a missão da instituição.

d) comunicação interna: com objetivo de facilitar a interação, dar visão, agilizar processos, e evitar conflitos, torna-se necessário o desenvolvimento de protocolos internos (reuniões presenciais ou online, informativos, email, WhatsApp, telefone), com finalidade de compartilhamento de informações, solicitações e de status de demandas.

e) interação com a imprensa: sendo um trabalho mais direto, consiste em criar narrativas e pautas que interessem à imprensa local, estadual e nacional, de maneira a fazê-los noticiar o MDS/UFRN e atrair interesse de públicos específicos. A relação com a imprensa é fundamental, sendo consolidada com o agendamento de entrevistas, visitas de televisão, *youtubers*, emissoras de rádio e *influencers*.

O Museu deve fazer uso do *clipping* digital, recurso utilizado para identificar na internet as citações da instituição na imprensa e serve como importante indicador da audiência voluntária que se está alcançando.

Cabe neste programa ainda a articulação do MDS/UFRN com a estrutura da Superintendência de Comunicação da UFRN, unidade suplementar que propõe, supervisiona e executa a política de comunicação da Universidade, e da qual fazem parte a Agência de Comunicação (Agecom), a Rádio Universitária FM e a TV Universitária (TVU), importantes mecanismos de comunicação para divulgar e difundir os serviços do MDS/UFRN e atrair ou orientar o público potencial.

❖ Diretrizes

- **Criar a Assessoria de Comunicação do MDS/UFRN, responsável pela gestão do site e redes sociais, relacionamento com a imprensa, além de orientar o uso da identidade visual do Museu em todos os aspectos;**





- **Elaborar um Plano de Comunicação, Difusão e *Marketing* que fixe as linhas de divulgação e promoção do MDS/UFRN;**
- **Encaminhar ao setor responsável da UFRN o Projeto de Identidade Visual do MDS/UFRN para avaliação e aprovação;**
- **Fortalecer a marca da instituição com base em sua missão, visão e valores;**
- **Consolidar a imagem do MDS/UFRN como espaço de ensino, pesquisa e extensão da UFRN com foco na identidade cultural do Seridó potiguar e alinhada com as diretrizes deste Plano Museológico;**
- **Firmar o MDS/UFRN como fonte confiável de informação sobre o Seridó potiguar;**
- **Elaborar vídeo institucional com informações e imagens atualizadas sobre a missão institucional, os acervos e os serviços oferecidos aos usuários, de forma lúdica e objetiva;**
- **Consolidar a presença do MDS/UFRN nas as redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter, etc.), criando ações comunicacionais específicas para cada uma delas;**
- **Reformular o *website* do MDS/UFRN, transformando-o em um portal e repositório de informações sobre a instituição, seus acervos, sua programação, as pesquisas desenvolvidas e, por fim, referências constantemente atualizadas sobre a região do Seridó Potiguar em seus diferentes aspectos;**
- **Estabelecer parcerias com instituições e organizações que possam potencializar a divulgação das ações do MDS/UFRN;**
- **Identificar, ampliar, diversificar e fidelizar seus públicos;**
- **Ampliar a visibilidade sobre seu acervo em exposições, catálogos e ações programadas de divulgação;**
- **Divulgar eventos e atividades promovidas pelo MDS/UFRN, utilizando-se a mídia por meio de demanda espontânea;**
- **Estabelecer diálogo permanente com a Superintendência de Comunicação da UFRN a fim de divulgar as atividades e aproximar o Museu à comunidade acadêmica;**
- **Promover campanhas em redes sociais e organizações parceiras para estimular o engajamento do público na programação e ações museológicas da instituição;**





- **Estabelecer protocolos de comunicação com o público do MDS/UFRN em diferentes canais, como telefone, e-mail, redes sociais, etc;**
- **Apoiar os demais setores na elaboração de materiais gráficos relacionados às ações do Museu (catálogo de exposições, materiais educativos, dentre outros), alinhado com a identidade visual do MDS/UFRN;**
- **Garantir a rápida e eficiente comunicação com a imprensa, de forma a favorecer a imagem institucional do MDS/UFRN e mitigar impactos negativos midiáticos;**
- **Participar em campanhas, nacionais e internacionais, de promoção dos museus brasileiros desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).**

Programa de Acervos

O Programa de Acervos do Museu do Seridó trata do gerenciamento dos acervos de natureza museológica e arquivística, compreendendo as ações de aquisição, guarda, processamento técnico, organização, preservação e difusão.

O acervo museológico do Museu do Seridó deve ser constituído por bens que representem aspectos culturais da identidade do Seridó potiguar. Contudo, oriundos da recolha pessoal do fundador do Museu, a partir de doações de famílias residentes na região, o seu acervo é formado atualmente por objetos de diferentes tipologias que necessitam de pesquisa e organização técnica para dialogarem com as temáticas relacionadas com a missão institucional do MDS/UFRN. Faltam informações sobre as peças, como, por exemplo, procedência e período, referências vitais para a contextualização e uso dos bens como fonte de informações e conhecimento. Dessa forma, registros escassos, a ausência de inventários e um limitado corpo funcional, para o estudo e pesquisa das coleções, refletem em referências precárias sobre o acervo do Museu.

Ao acervo museológico se soma ainda o acervo arquivístico, de caráter histórico-institucional, que abrange documentação referente às atividades do museu desde sua fundação em 1962.

Esses acervos devem receber tratamento específico, voltado ao correto controle, uso e difusão, nos diferentes suportes em que se encontram. Os acervos preservados, estudados e





divulgados irão fortalecer a identidade do Museu e contribuir para a concretização da missão e dos objetivos institucionais.

Para ampliar a capacidade do museu de preservar e divulgar seu acervo, aprimorando as ações de pesquisa e extensão, a gestão do acervo museológico do MDS/UFRN deverá ser realizada por meio do Sistema de Gerenciamento dos Acervos Museológicos, Artísticos e Históricos de unidades especializadas da UFRN (ACERVUS/UFRN), plataforma habilitada ao armazenamento de documentos e multimídia.

Este programa é dividido nos seguintes subprogramas:

- **Aquisição e descarte (política de gestão de acervo)**

Tendo em conta a necessidade de implementar práticas de gerenciamento baseadas no planejamento conceitual da instituição - missão, visão, valores - e de consolidar e otimizar as ações de salvaguarda, pesquisa e difusão do conhecimento relacionado à região do Seridópotiguar, é essencial que a organização e tratamento técnico dos bens patrimoniais do MDS/UFRN sejam respaldados em uma Política de Gestão de Acervo clara e consistente.

A Política de Gestão de Acervo do Museu do Seridó deve definir a natureza, as especificidades e o conteúdo dos acervos do MDS/UFRN, apresentando os critérios que deverão orientar as atividades de seleção, aquisição, organização, manutenção, manipulação e descarte de bens culturais. Ao estabelecer, de forma pública, a responsabilidade pelas condições de seu acervo, em um documento formal, o Museu do Seridó facilita a democratização do acesso a esses bens culturais para os diversos públicos.

- **Documentação**

O registro das informações relacionadas ao acervo museológico deve ser considerado como uma das atividades vitais do museu. Sendo assim, o subprograma de documentação irá estabelecer as diretrizes gerais do sistema de documentação do MDS/UFRN, de acordo com as normas específicas desenvolvidas pelo CIDOC/ICOM e outras organizações nacionais e internacionais, levando em conta as necessidades e prioridades do Museu do Seridó, desde adoção de vocabulário controlado, implantação de sistemas informatizados, documentação dos processos de conservação e restauração, digitalização, política de segurança de dados, acessibilidade da documentação a pesquisadores etc.





A documentação do MDS/UFRN deve responder às demandas contemporâneas da museologia e ser pensada para o acesso, interpretação e utilização de seu acervo.

- **Conservação-restauração**

O subprograma de conservação deverá estabelecer parâmetros adequados para a conservação preventiva do acervo, respondendo pelas condições ambientais - sistemas de medição e controle de umidade, temperatura, iluminação, controle de pragas e poluição - acondicionamento e manuseio. Também prevê os estudos e dimensionamento dos espaços de guarda e tratamento técnico das coleções, além das necessidades e prioridades de encaminhamento de itens do acervo para ações de restauro, garantindo a preservação do patrimônio do Museu.

- ❖ **Diretrizes**

- **Estruturar a Comissão de Acervos do MDS/UFRN;**
- **Elaborar e implementar a Política de Gestão de Acervos;**
- **Elaborar o inventário das coleções;**
- **Catalogação do acervo museológico e sua disponibilização digital no Sistema ACERVUS da UFRN;**
- **Organizar o Arquivo Documental Institucional do MDS/UFRN;**
- **Elaborar e implementar o Plano de Gestão de Riscos para o Acervo;**
- **Elaborar projeto de avaliação do estado de conservação das coleções;**
- **Organizar fisicamente a Reserva Técnica privilegiando a segmentação por tipologia de suporte material;**
- **Disponibilizar para o público informações produzidas a partir do acervo;**
- **Disponibilizar os acervos em outras plataformas virtuais como Wikimedia, Google Art & Culture e Creative Commons;**
- **Viabilizar projetos de pesquisa e extensão para requalificação do acervo museológico e aquisição de coleções, em consonância com a Política de Gestão de Acervos do MDS/UFRN;**
- **Estruturar projeto que viabilize a visitação controlada de público externo às áreas de guarda e tratamento técnico de acervos, como forma de democratizar o acesso às etapas concernentes à gestão de acervos;**





- **Articular ações de ensino e projetos de extensão para participação dos estudantes de graduação da UFRN nos processos técnicos e teóricos da gestão de acervos museológicos;**
- **Elaborar o projeto para o desenvolvimento de catálogo físico e online do acervo do Museu;**
- **Implementar ações de preservação de documentos digitais.**

Programa de Pesquisa

Considerando que o Museu do Seridó possui como eixo central a articulação entre a salvaguarda, a pesquisa e a comunicação das suas coleções e do seu recorte patrimonial, este Programa de Pesquisa tem como objetivo traçar as linhas de pesquisa que irão fundamentar as ações desenvolvidas nas diversas áreas da instituição, possibilitando o cumprimento das suas funções básicas.

É dever das instituições museológicas, reforçado no Estatuto dos Museus em seu artigo 28, desenvolver a **pesquisa básica**, nas áreas de conhecimento ligadas às suas tipologias de acervo e referências patrimoniais, e a **pesquisa aplicada**, partindo das diferentes práticas cotidianas do museu.

Além dessas duas dimensões, o Museu do Seridó, como um museu universitário que segue o princípio da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tem como compromisso fomentar o desenvolvimento da **pesquisa acadêmica** realizada por docentes, discentes e pesquisadores da UFRN, de outras instituições e/ou pesquisadores independentes.

Nessa perspectiva, apoiado nas especificidades do Museu do Seridó e dos museus universitários, este Programa de Pesquisa se estrutura a partir das seguintes dimensões de investigação científica:

- Pesquisa Básica:** Será direcionada à investigação da história, da cultura material e imaterial e da formação social do Seridó potiguar e destinada a gerar informações a partir do acervo, da história institucional e do recorte patrimonial do Museu;
- Pesquisa aplicada:** Abordará questões voltadas aos estudos museológicos, relacionados às normas de conservação, gestão de acervos, pesquisas de público, comunicação,





avaliação de exposições, entre outras investigações aplicadas mais diretamente ao cotidiano do Museu;

- c. Pesquisa acadêmica:** Voltada ao apoio à investigação científica de docentes, discentes, pesquisadores da UFRN e/ou de instituições externas, visando a produção e divulgação de conhecimento relacionado ao acervo e ao recorte patrimonial do Museu.

Nesse sentido, cabe à Coordenação Técnico-Científica do Museu do Seridó gerenciar e fornecer subsídios para a realização das pesquisas na instituição.

As pesquisas básicas e aplicadas serão realizadas pelos setores de Cultura e Memória, Museologia, Arqueologia e Ação Educativa e Cultural. A equipe do Museu do Seridó deve amparar-se em bibliografia especializada e atualizada (sem prescindir dos conceitos mais clássicos das ciências humanas), dentro da museologia e das ciências/áreas que com ela frequentemente dialogam, como a sociologia, antropologia, história, turismo, arqueologia, etnologia, entre outras.

O museu incentiva o desenvolvimento da pesquisa acadêmica, configurando-se em um espaço aberto para atender docentes, discentes e pesquisadores interessados em trabalhar diferentes recortes temáticos relacionados à realidade da instituição, propiciando o acesso aos bens culturais sob sua guarda e as informações sobre eles produzidas, restringindo esse acesso somente em caso de segurança ou para promover a sua salvaguarda, conforme previsto nos Programas de Segurança e de Acervos.

❖ Diretrizes

- **Promover o MDS/UFRN como ambiente de produção de informações e pesquisa nas áreas de conhecimento enfocadas pelo Museu: história, cultura material e imaterial e formação social do Seridó potiguar;**
- **Fortalecer, valorizar e divulgar as áreas de atuação científica do MDS/UFRN, por meio de ações integradas com pesquisadores da UFRN e de outras instituições;**
- **Estudar parcerias com o Programa de Mestrado em História dos Sertões, o Laboratório de Arqueologia, o Laboratório de Documentação Histórica (LABORDOC), ligados ao CERES, para o desenvolvimento de pesquisas;**





- **Consolidar a Coordenação Técnico-Científica do Museu do Seridó como ferramenta de estruturação e organização da produção de informação gerada pelo Museu;**
- **Produzir, de forma interdisciplinar, conhecimento científico a partir do seu acervo e/ou recorte patrimonial;**
- **Fomentar na comunidade acadêmica o reconhecimento da produção científica relacionada aos estudos museológicos;**
- **Aprofundar a pesquisa histórica institucional do MDS/UFRN, com catalogação de fontes;**
- **Realizar pesquisas nos acervos museológicos e arquivísticos do MDS/UFRN visando a sua documentação e qualificação e conseqüente subsídio às demais atividades da instituição;**
- **Promover estudos permanente de público, com informações quantitativas e qualitativas dos usuários do Museu, suas críticas e expectativas em relação à instituição e seus serviços;**
- **Socializar o conhecimento produzido a partir de suas pesquisas em eventos científicos e publicações especializadas;**
- **Receber e orientar estudantes e bolsistas para o desenvolvimento de estudos sobre o museu e o Seridó potiguar;**
- **Mapear grupos e instituições de pesquisas com interesse temático similar que possam trabalhar em parceria com o MDS/UFRN;**
- **Fomentar a pesquisa sobre grupos populacionais invisibilizados do Seridó Potiguar para problematizar esse quadro com a sociedade (inclusive com eles próprios).**



Programa de Exposições

Considerando que as exposições são ferramentas essenciais da comunicação museal, este Programa de Exposições trata sobre os processos expositivos, intra ou extramuros, que





contemplam a concepção, o planejamento e a montagem de exposições de longa duração, de curta duração (temporárias), itinerantes e virtuais do Museu do Seridó.

Instalado em uma edificação histórica, não planejada para abrigar um museu, o MDS/UFRN dispõe de um espaço físico compartimentado em cinco salas para instalar sua exposição de longa duração e que no momento demanda intervenções de restauro e adaptações em sua infra-estrutura, direcionadas para acessibilidade, segurança, circulação e conforto ambiental, previstas nos programas de Arquitetura e Segurança. Para além dessas salas, o pátio interno do museu possui um grande potencial para receber exposições de curta duração.

A princípio, é fundamental que o Museu estipule um conjunto de temas que conduzam o desenvolvimento de suas exposições, ainda que flexível e sujeito a alterações, mas que demonstre de forma clara as temáticas prioritárias e os possíveis espaços utilizados para os anos abrangidos por este Plano Museológico.

Este programa é dividido nos seguintes sub-programas:

a. Exposição de Longa Duração

As exposições de longa duração do Museu do Seridó devem apresentar conteúdos convergentes à missão da instituição e expor as coleções de maior relevância, devendo manter-se por um período mínimo de 02 (dois) anos, com a possibilidade de atualizações de informações ou reformulação com a apresentação de novas temáticas relacionadas com o recorte patrimonial do MDS/UFRN;

b. Exposição de Curta Duração (temporárias)

As exposições de curta duração do Museu do Seridó devem apresentar conteúdos convergentes à missão da instituição, explorando especificidades do acervo ou de temáticas relacionadas, e podem ser produzidas pelo Museu ou outras instituições culturais e/ou atores sociais, permanecendo por um período entre 03 (três) a 06 (seis) meses de forma a dinamizar a programação cultural do MDS/UFRN;

c. Exposições Itinerantes

As exposições itinerantes do Museu do Seridó devem apresentar recortes expositivos produzidos pelo Museu e pensadas para ocupar espaços extramuros, tanto em escala local ou regional, em outras instituições culturais, escolas, unidades e museus da UFRN e demais locais interessados;

d. Exposição Virtual





As exposições virtuais do Museu do Seridó podem ser de curta ou longa duração e devem ser pensadas com o objetivo de socializar o acesso ao Museu e suas coleções, além de ampliar e diversificar o alcance ao público.

É objetivo do Museu do Seridó implementar em seu Programa de Exposições a participação de diversos profissionais, com o apoio da RUMUS e de outras unidades acadêmicas da UFRN, como também de especialistas e de instituições externas, buscando fortalecer a interdisciplinaridade e qualificação de suas exposições, prevendo a integração das diferentes áreas internas da instituição: museologia, pesquisa, educação, arquitetura, comunicação e outras.

O MDS/UFRN também deve buscar meios de consulta à comunidade para perceber seus interesses, expectativas e reações a respeito das exposições do Museu, por meio de um trabalho contínuo de avaliação, com fins de estabelecer de fato uma relação de reflexão crítica entre a comunidade do Seridó potiguar, o patrimônio musealizado sob a guarda do Museu e o conhecimento produzido por esta instituição e pela Universidade.

Dessa forma, cabe ao Museu do Seridó implantar um programa curatorial de exposições que esteja alinhado com a reestruturação e reposicionamento da instituição enquanto museu de região. O MDS/UFRN deve se constituir como um espaço de comunicação e diálogo contínuo, por meio de exposições que permitam o acolhimento e a interação com seus diferentes públicos.

❖ Diretrizes

- Implementar uma Comissão de Exposições, com participantes internos e externos ao MDS/UFRN;
- Elaborar um programa curatorial com a definição de temáticas para as exposições do MDS/UFRN para os anos 2021-2025;
- Criar um plano de programação de exposições anual, alinhado com a missão institucional e o programa curatorial;
- Com apoio da RUMUS, de profissionais e/ou instituições externas, realizar seminários com temas referentes à concepção e ao desenvolvimento de exposições;
- Desenvolver a exposição de longa duração do Museu do Seridó, com temporalidade mínima de 02 (dois) anos;
- Propiciar elementos de acessibilidade universal e comunicacional às exposições do MDS/UFRN;





- **Estudar a possibilidade de parcerias (instituições culturais, escolas, unidades e museus da UFRN) para ampliar a atuação do MDS/UFRN por meio de exposições itinerantes em outras regiões do estado do Rio Grande do Norte e para diferentes públicos;**
- **Firmar parcerias com setores técnicos da UFRN e outras organizações correlatas para o desenvolvimento de exposições virtuais, utilizando recursos tecnológicos acessíveis;**
- **Elaborar projetos expositivos com participação da comunidade;**
- **Elaborar uma política editorial de publicações e catálogos referentes às exposições;**
- **Consolidar em sua sede espaços expositivos adequados para abrigar acervos e recursos expográficos e receber o público com segurança e acessibilidade;**
- **Promover a frequente avaliação e atualização de suas exposições.**

Programa Educativo e Cultural

O Programa Educativo e Cultural do Museu do Seridó deve primar pela promoção de atividades que possam dinamizar a atuação do museu, consolidando-se como um espaço de conhecimento sobre a região do Seridó Potiguar, bem como de sua população e das identidades e referências socioculturais atreladas a essa localidade. Este programa também leva em consideração o fato de o MDS/UFRN constituir-se como um museu universitário, cujas ações necessariamente devem estimular o ensino, a pesquisa e extensão, dentro da estrutura da UFRN.

De igual importância, foi tomado como pressuposto o que dispõe o Estatuto dos Museus em seu artigo 29, ao estabelecer que os museus devem promover ações educativas, fundamentadas no respeito à diversidade cultural e na participação comunitária, contribuindo para ampliar o acesso da sociedade às manifestações culturais e ao patrimônio material e imaterial da nação.

O programa também se pauta nas diretrizes e disposições da Política Nacional de Educação Museal – PNEM, institucionalizada por meio da Portaria Ibram nº 422, de 30 de novembro de 2017, e no Caderno da PNEM, publicado em 2018. Tais documentos ensinam que a educação museal não tem como principal foco o acervo ou os objetos em si, mas a formação dos sujeitos em constante interação com os bens musealizados. Para isso, deve-se primar por uma atuação que visa a formação crítica e integral das pessoas, sua emancipação e atuação consciente





na sociedade com o fim de transformá-la. Tal premissa dialoga intensamente com a missão institucional do MDS/UFRN.

Em complemento, a PNEM reforça, entre seus princípios e diretrizes, a importância do setor educativo e do educador museal dentro da estrutura do museu e de todo processo de musealização, prevendo que as instituições museológicas devem garantir a existência, em sua estrutura, de um setor de educação museal, composto por uma equipe qualificada e multidisciplinar, com a mesma equivalência apontada no organograma para os demais setores técnicos do museu, prevendo dotação orçamentária e participação nas suas esferas decisórias.

Outra diretriz importante é a que aponta que cada museu deve construir e atualizar sistematicamente o seu Programa Educativo e Cultural, entendendo este como uma Política Educacional. Para isso, deve levar em consideração as características institucionais e os seus diferentes públicos, explicitando os conceitos e referenciais teóricos e metodológicos que embasam o desenvolvimento das ações educativas. Assim, o MDS/UFRN reforça que suas ações educativas e culturais devem ser pautadas numa perspectiva dialógica, reflexiva e crítica, com a participação efetiva das comunidades e das pessoas, considerando, de uma forma horizontal e democrática, os diferentes saberes, olhares e cosmovisões perante o patrimônio cultural e sua relação com o cotidiano da região do Seridó Potiguar.

Desta forma, para o desenvolvimento de seu Programa Educativo e Cultural, o Museu do Seridó irá desenvolver os seguintes projetos ou estratégias:

a) Ações conjuntas entre Museu e escolas: têm como objetivo atingir o público estudantil, especialmente da rede escolar básica da região do Seridó Potiguar. Essas ações correspondem ao atendimento a grupo de escolares no museu, para visita mediada às exposições e participação em oficinas educativas. É importante, antes da visita dos alunos, o estabelecimento de um diálogo com professoras e professores, de modo a definir o objetivo da visita e acordar o desenvolvimento dos trabalhos no museu e posteriormente em sala de aula.

Em meio virtual, o MDS/UFRN pode estimular a participação do público escolar, tanto professores como alunos, em exposições virtuais e atividades específicas voltadas para a educação formal, construindo um diálogo reflexivo e crítico entre o acervo do museu e temas sociopolíticos da região do Seridó Potiguar a ser trabalhado em sala de aula.

b) Museu aberto: tem por finalidade abrir as portas do museu, de forma física e virtual, para a comunidade e público em geral, unindo lazer, cultura e conhecimento, com vistas à





promoção da integração de diferentes públicos. Além de oficinas, mostras e visitas mediadas, podem ser realizados eventos socioculturais, como feiras de arte e artesanato, mostras da culinária regional, festivais audiovisuais, apresentações musicais de grupos locais e tradicionais e demais atividades de promoção do patrimônio cultural da região do Seridó Potiguar.

c) Ações sociais: levando em consideração a função social do museu, deverá ser desenvolvido projeto para atuar com comunidades carentes, área rural, atendimento a portadores de necessidades especiais, entre outros, com vistas a atrair esse público para o museu, bem como visando o desenvolvimento sociocultural da comunidade.

d) Exposições itinerantes: o Museu do Seridó, de acordo com o previsto em seu Programa de Exposições, realizará exposições itinerantes, com vistas a expor, extramuros, as pesquisas e os trabalhos desenvolvidos pela instituição e temas relacionados com a região do Seridó Potiguar. As exposições podem ser montadas em parceria com escolas, outras instituições museológicas, científicas ou culturais e com os diferentes departamentos e unidades da UFRN. Sua circulação pode se dar nos bairros mais afastados do centro de Caicó ou na zona rural, como também em outras cidades.

e) Exposições virtuais: também de acordo com o previsto em seu Programa de Exposições, o Museu tem as exposições virtuais como uma significativa ferramenta educativa, a partir de temas de interesse que dialogam com a sua missão e com aspectos socioculturais importantes para a região do Seridó Potiguar.

f) Semana Nacional dos Museus e Primavera dos Museus: trata-se de campanhas de amplitude nacional, coordenadas pelo Instituto Brasileiro de Museus - Ibram, com vistas à promoção de ações nos museus brasileiros durante as comemorações da Semana Nacional de Museus, no mês de maio, e da Primavera dos Museus, em setembro. Para isso, o Museu do Seridó deverá participar dessas campanhas, promovendo eventos, atividades educativas e culturais ou exposições específicas nessas datas, levando em conta os temas propostos pelo Ibram.

g) Semana de Ciência, Tecnologia e Cultura - CIENTEC: é um evento anual, organizado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, com objetivo de expor de forma transdisciplinar as atividades científicas, tecnológicas e culturais da Universidade para a sociedade. O Museu visa participar da CIENTEC, inclusive com parcerias, sobretudo da Rede Universitária de Museus (RUMUS), visando realizar oficinas, cursos, exposições e apresentação





de pôsteres em qualquer uma das suas três dimensões: Mostra da Cientec, Reunião Acadêmico-Científica ou Eventos de Cultura. É uma oportunidade de ampliação e diversificação de seu público, bem como da promoção dos diversos debates sobre o Seridó potiguar.

❖ Diretrizes

- **Institucionalizar, na estrutura do MDS/UFRN, o seu setor educativo;**
- **Efetuar levantamento das escolas no município e seu entorno, de modo a poder contatá-las, incentivar a visitação e convidá-las para participar das atividades desenvolvidas pelo museu;**
- **Desenvolver estudos de público, a fim de conhecer os públicos participantes e os potenciais;**
- **Criar, junto à UFRN, projeto de extensão com vistas ao desenvolvimento de programa de mediação cultural, com bolsistas e voluntários, que possam atuar no Museu;**
- **Promover capacitação específica em mediação cultural e educação museal para profissionais do MDS/UFRN e colaboradores;**
- **Estimular a participação da comunidade no planejamento, organização e promoção das atividades educativas e culturais;**
- **Consolidar ações educativas do MDS/UFRN nas as redes sociais e no seu website, com conteúdos reflexivos e críticos a partir de seu acervo, fortalecendo a comunicação e a interatividade com os seus diferentes públicos;**
- **Estabelecer diálogo permanente com a prefeitura local e secretarias municipais e estaduais de Educação, a fim de promover intercâmbios de atividades, sobretudo com as escolas de ensino básico da região do Seridó;**
- **Estabelecer parcerias com instituições e organizações científicas, culturais e educativas que possam potencializar a ações educativas do MDS/UFRN;**
- **Intensificar as articulações com diferentes setores e unidades da UFRN, a fim de incentivar a comunidade acadêmica na participação das atividades desenvolvidas pelo Museu;**





- **Estimular estágios supervisionados para alunos dos cursos de graduação da UFRN no Museu;**
- **Identificar, ampliar, diversificar e fidelizar seus públicos;**
- **Ampliar a visibilidade sobre seu acervo em exposições, atividades socioculturais e educativas dentro do museu e em outros espaços;**
- **Criar estratégias que permitam a acessibilidade de diferentes públicos, de acordo com as diferentes necessidades (motoras, visuais, físicas, geracionais, sociais, entre outras), nas atividades educativas e culturais;**
- **Estimular a participação dos profissionais do MDS/UFRN em redes de educadores de museus locais, regionais e nacionais;**
- **Participar de eventos científicos e culturais promovidos pela UFRN;**
- **Participar de campanhas, nacionais e internacionais, de promoção dos museus brasileiros desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e pelo Conselho Internacional de Museus (ICOM).**

Programa Arquitetônico

Este programa determina as necessidades espaciais e de infraestrutura (instalações e equipamentos) do MDS/UFRN, abrangendo a identificação, conservação e adequação dos espaços internos e externos para que a instituição cumpra suas funções enquanto espaço museológico.

O Museu do Seridó (MDS/UFRN) está localizado na Rua Amaro Cavalcante, 123, no Centro da cidade de Caicó, Estado do Rio Grande do Norte. A vizinhança é de caráter residencial, formada por casas e poucos edifícios de apartamentos. Os vizinhos laterais, frontais e de fundos são identificados como residências unifamiliares. O museu possui uma localização privilegiada, tendo como importantes pontos de referência a Catedral de Santana, localizada a cerca de 300 m do museu, e a Igreja do Rosário, além de outros pontos turísticos e comerciais da cidade, como o Mercado Público, restaurantes e escolas.

Implantando em um terreno com área de 475,85 m², onde a topografia se desenha em aclive e cota máxima de 1.32 m no sentido frente-fundo (considerando a cota 0.0 m na calçada), o Museu do Seridó é formado por duas construções: o edifício histórico e um prédio anexo,





adição realizada no ano de 2014, com projeto arquitetônico de Heliana Lima de Carvalho, arquiteta da Superintendência de Infraestrutura da UFRN.

- **Caracterização da edificação histórica**

O Museu está instalado no edifício do antigo Senado de Câmara e Cadeia, uma edificação secular, construída em 1812, com grande valor histórico para a região. Apesar de se apresentar estável, regular e sólida nos seus aspectos estruturais, ou seja, vigas, pilares e fundações, a edificação histórica encontra-se em péssimas condições de conservação.

O edifício histórico, tem acesso pela entrada lateral na calçada da Rua Amaro Cavalcante e compreende dois pavimentos: térreo e superior. É composto no pavimento térreo por três salas e no pavimento superior por duas salas interligadas por um vão. A área de cada pavimento é 98,29 m².

Observa-se que o edifício histórico apresenta características da arquitetura colonial brasileira (Fig. 05 e 06). Na fachada principal (Rua Amaro Cavalcante) e na fachada interna, a construção robusta personaliza a sua função inicial como “cadeia” ao apresentar reduzida fenestração. As fachadas mostram duas janelas com desenho em arco, com folhas e gradil em madeira, no piso superior. Duas portas gradeadas foram dispostas simetricamente no térreo diferentes das janelas por não apresentarem o arco. Na fachada interna são três janelas e uma porta que se abrem para o pátio interno. Estas esquadrias são destacadas por meio de molduras de alvenaria com cerca de 20 cm de largura, conforme uso no período de sua construção. Pode-se dizer que a diferente composição do desenho expressa, por meio das distâncias entre as esquadrias, um aspecto de segurança da construção para uma cadeia - uma maneira de evitar a passagem, ou seja, a fuga dos presos de uma sala para outra pelo exterior





Figuras 05 e 06. Fachada principal e fachada interna do MDS/UFRN.
Fonte: Arquivo MDS/UFRN

Ainda se observa um portão de madeira, em quadrícula vazada, funcionando como grade proteção para o recuo lateral direito e uma escada em degraus de pedra que dá acesso ao pavimento superior (Figura 05). Em oposição, no recuo esquerdo, está localizado o portão de acesso ao museu.

Os pisos das salas do térreo são em pedra granítica cortada em forma retangular, na cor cinza e paginação ortogonal (Figura 06). A escolha desse material é justificada como um meio para dificultar a escavação de túneis para fuga dos apenados. As paredes, em tijolo maciço, possuem em média 90 cm de espessura, dado que é coerente com a função inicial da edificação. A circulação entre as salas é feita por meio de vãos de passagens. A ausência de circulação de distribuição é uma das características da arquitetura do período da construção.

A cobertura em duas águas tem como material a telha cerâmica vermelha e madeiramento que ainda resiste às ações do tempo. Nas salas do térreo, pode-se ver as vigas de madeira que fazem parte da estrutura que apoia o assoalho do andar superior. Em 2021, as fachadas estão pintadas na cor branca e esquadrias em azul celeste.

A edificação antiga, não planejada para abrigar um museu, necessita passar por processos de restauro e adaptações em sua infra-estrutura, levando em consideração os aspectos de acessibilidade, circulação e conforto ambiental.





Figura 07. Maquete eletrônica da fachada principal do Museu do Seridó/UFRN.
Fonte:Superintendência de Infraestrutura (Setor de Projetos)- UFRN. 2020.

● **Caracterização do edifício-anexo**

No ano de 2014 foi concluída a construção de um edifício anexo para abrigar parte do programa de necessidades do museu. O anexo foi construído na testada de fundos do lote, com a saída de emergência pela Rua Coronel Francisco Pinto, não havendo calçada nesta rua para este acesso.

O acesso principal é feito pelo pátio interno. Os dois pavimentos são interligados por uma plataforma elevatória e uma escada convencional. O projeto da arquiteta Heliana Carvalhoinstalou no andar térreo a recepção, a biblioteca, copa e três banheiros, sendo um deles dotado de medidas de acessibilidade. No pavimento superior foram dispostos a reserva técnica, o laboratório e um banheiro.

O edifício-anexo, como é chamado, foi executado com sistema construtivo convencional com paredes em alvenaria com 0.15 m, laje, vigas e pilares de concreto armado. O piso é revestido em cerâmica branca, mesma cor das paredes e dos tetos (Fig. 08).

As fachadas, em linhas retas, são pintadas na cor branca texturizada. As portas internas são do tipo laminada e de vidro e as janelas de vidro com caixilho em alumínio na cor natural. As paredes externas se alongam formando uma platibanda que oculta a cobertura executada em





telhas de fibrocimento. A porta de emergência se encontra nos fundos do edifício e o acesso é feito por uma rua estreita (fig. 09).



Figuras 08 e 09. Fachada e fundos do edifício Anexo
Fonte: Arquivo do MDS/UFRN. 2019

- **Caracterização do pátio interno**

Uma área livre do terreno, chamado de pátio interno, faz a ligação entre as duas edificações no qual encontram-se instalados espaços denominados como Engenho de rapadura, Casa de Farinha, Chouriço/Algodão e a Tenda Pedagógica.

São espaços com piso de cimento e cobertura em telha cerâmica vermelha no qual estão expostos objetos relacionados às funções que representam e são expostas.



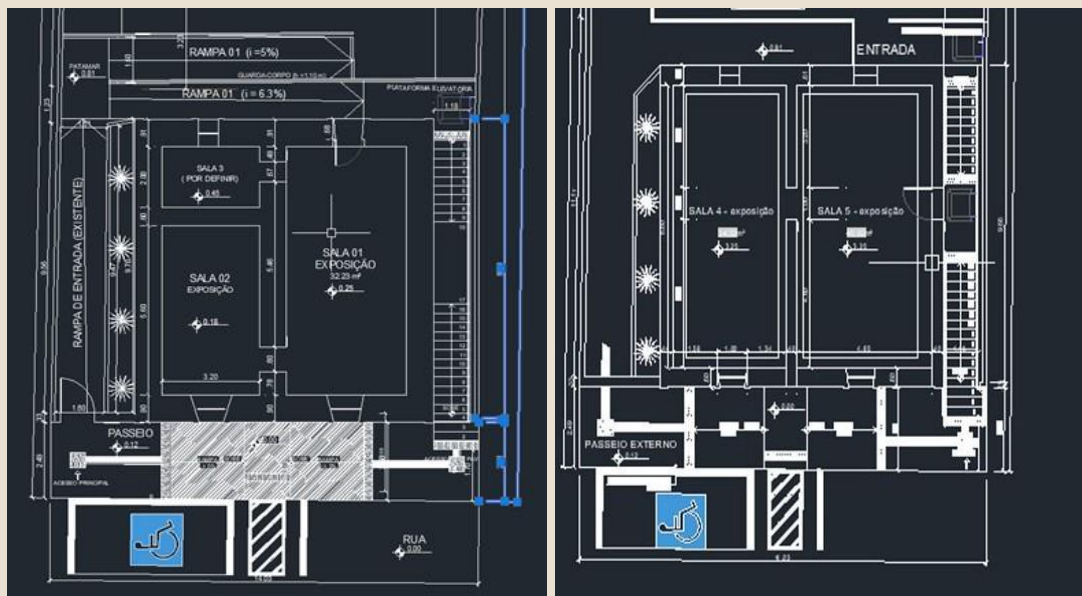
Figura 10. Vista superior do pátio interno. Fonte: Arquivo do MDS/UFRN





- **Definição do uso dos espaços do museu**

Na situação atual, em 2021, os espaços do museu se encontram ocupados da seguinte maneira: a edificação histórica abriga em suas salas parte do acervo, nos dois pavimentos que compõem a construção. Essas salas deverão funcionar como espaços expositivos, auditório, galeria e espaço audiovisual e multimídia.



Figuras 11 e 12. Planta baixa do edifício histórico - Pavimento Térreo e Pavimento Superior
Fonte: Projeto de Restauro e Adaptação do MDS/UFRN (2020).

No pátio interno, acontecem espetáculos teatrais e reuniões, fatos que reforçam o uso previsto no projeto de ampliação no qual eventos de diversos tipos terão local nos Espaços Caatinga e Carcará.

No Anexo, as funções administrativas estão sendo realizadas no pavimento térreo, existindo a previsão do Setor Educativo e da Direção serem instalados neste mesmo andar. No pavimento superior do Anexo, as salas destinadas à Reserva Técnica e ao Laboratório servem de guarda para as coleções que estão em processo de higienização e registro.





Figura 13. Maquete eletrônica da proposta de readequação do pátio interno e edifício anexo do Museu do Seridó/UFRN.

Fonte: Projeto de Restauro e Adaptação do MDS/UFRN (2020)

● **Projeto de Reforma e Ampliação**

As duas edificações que formam o conjunto arquitetônico do Museu do Seridó apresentam aspectos contrastantes nas duas construções. A opção foi de manter a estrutura existente do Anexo e incorporar adequações e novas funções aos espaços existentes, de acordo com as necessidades do museu.

Em 2019 foi iniciado um projeto de readequação de funções e postos de trabalho previstos para o edifício Anexo. A arquiteta Heliana Oliveira foi a autora do projeto do Anexo e a consultoria na área de arquitetura de museus foi realizada pelo Prof. Dr. Isaias da Silva Ribeiro, do Departamento de Engenharia Civil da UFRN. O programa de necessidades implantado no museu foi revisado pela equipe formada pela Prof^ª. Dra. Vanessa Spinosa, diretora do MDS/UFRN, e o Chefe do Setor de Projetos da Superintendência da Infraestrutura da UFRN, o arquiteto Sileno Cirne Trindade e os dois profissionais já citados. Em seguida, os Estudos Preliminares foram elaborados pelo Prof. Isaias e apresentado à equipe para a análise e discussão. No ano de 2020, a proposta selecionada passou para a fase de desenvolvimento e detalhamento pelo Setor de Projetos da Superintendência de Infraestrutura.

Em 2020, após constatadas novas necessidades para otimizar as atividades do museu, foi iniciado um novo Projeto de Ampliação e Reforma dos espaços no qual foram inseridas medidas de acessibilidade arquitetônica feitas por pisos táteis, rampas e uma plataforma elevatória.



Alguns espaços foram ampliados e trocas de função foram realizadas. Dessa forma, os principais pontos a serem atendidos no projeto arquitetônico são:

- Preservação do prédio histórico, recuperando sua integridade e mantendo suas características e materiais originais.
- Acessibilidade dos espaços, garantindo a livre circulação, de forma que o prédio possaser utilizado por todos.
- Ampliação/Adaptação do anexo, de forma a comportar as atividades mínimas necessáriaspara o funcionamento do museu.

Espera-se nesta nova proposta arquitetônica, aliada à implantação do Projeto de Acessibilidade Arquitetônica e Inclusão que possibilitará o acolhimento de todas as pessoas, que as duas edificações se interrelacionem e produzam bons resultados para a realização das atividades do museu.

❖ Diretrizes

- **Executar o Projeto de Ampliação e Reforma Arquitetônica do MDS/UFRN;**
- **Implementar o Projeto de Acessibilidade Arquitetônica e Inclusão;**
- **Elaborar e Implementar o Plano Espacial de Ocupação do MDS/UFRN, visando definir e potencializar a ocupação e uso dos espaços físicos do edifício histórico, pátio e anexo;**
- **Elaborar e implementar o Programa de Segurança Institucional, incluindo o Sistema de Combate à Incêndios e o Sistema de Segurança com alarmes, câmeras e sensores de presença;**
- **Elaborar e Implementar um Plano de Manutenção e Conservação Preventiva da edificação do MDS/UFRN;**
- **Elaborar e Implementar um Plano de Revisão das Instalações Prediais (elétrica, água, esgoto, pluvial, internet);**
- **Estabelecer parcerias com unidades da UFRN com fins de conectar o ensino da graduação às ações práticas, por meio de atividades que envolvam projetos de pesquisa e extensão sobre a edificação e espaços físicos no MDS/UFRN.**





Programa de Segurança e Gestão de Riscos

A fim de cumprir o que determina o Estatuto de Museus Lei Federal nº 11.904/2009 quanto a segurança de pessoas e acervos, é foco prioritário do Museu do Seridó a viabilização das etapas do programa de segurança institucional, inevitavelmente interligado ao programa arquitetônico, visando o monitoramento e a mitigação de riscos que possam vir a afetar os acervos, à edificação e às pessoas que visitam ou desenvolvem suas atividades na instituição.

Para o alcance dos objetivos do programa, que demandam equipes interdisciplinares para o seu desenvolvimento, a parceria da Superintendência de Infraestrutura da UFRN tem sido decisiva no esforço dedicado às soluções técnicas que se consolidam nos projetos de reforma e adaptação da edificação e sua adequação aos princípios de segurança e preservação museológica. É a conclusão dos projetos da reforma arquitetônica que permitirá o avanço mais substancial de projetos do programa de segurança, como os sistemas de monitoramento e combate a incêndios, furtos e roubos e o Plano de Prevenção e Emergência Interno (PPEI).

❖ Diretrizes

- **Elaborar e implementar o Plano de Prevenção e Emergência Interno (PPEI) do MDS/UFRN com a assessoria do Corpo de Bombeiros do RN;**
- **Desenvolver o Sistema de Prevenção e Combate a Incêndio do MDS/UFRN;**
- **Estabelecer parceria com o corpo de Bombeiros para capacitação e orientação das equipes do MDS/UFRN sobre procedimentos básicos de segurança;**
- **Elaborar e implementar o Projeto de Segurança dos Bens Culturais e Patrimoniais do MDS/UFRN, com finalidade de garantir a segurança do acervo;**
- **Implementar um serviço de vigilância, quer por CFTV (circuito fechado de televisão) e/ou por vigilância humana.**





Programa de Acessibilidade

Este Programa visa às ações de acessibilidade e inclusão, em termos de acesso físico, intelectual, cognitivo e atitudinal. No que se refere à arquitetura, estão sendo especificadas e elaboradas graficamente no projeto de reforma em curso. A implantação de soluções que eliminem as barreiras arquitetônicas seguem as orientações da Norma Brasileira ABNT 9050 - Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos (atualizada em 03.08.2020) e pelo Decreto no. 9451, de 26 de julho de 2018.

O novo projeto de reforma objetiva a utilização das diversas áreas pelo maior número de pessoas independente de idade, mobilidade e percepção. Assim, enfatiza-se o uso de rampas acessíveis, plataformas de acessibilidade, espaços de trabalho, de visitação e banheiros que propiciem a independência e autonomia de trabalhadores do museu e do público.

Além do projeto de arquitetura, a acessibilidade também se estende aos aspectos de informação e comunicação por meio da instalação de sistemas que utilizem tecnologia atualizada e de serviços abertos ao público visitante. É denominada pelo termo acessibilidade comunicacional e prevê a criação de itens na expografia e na programação visual (item do Projeto de Identidade Visual) como equipamentos multimídia, textos, legendas e objetos táteis. As ações educativas inclusivas são pensadas por meio de recursos multissensoriais, visitas guiadas e curso de formação, dentre outros.

Para a adoção das medidas relacionadas o MDS/UFRN conta com apoio da Secretaria de Inclusão e Acessibilidade (SIA-UFRN), da Comissão de Acessibilidade do CERES e da formação de um Grupo de Trabalho interno ao MDS/UFRN composta por profissionais e estudantes para tratar das necessidades específicas do museu.

❖ Diretrizes

- **Formar o Grupo de Trabalho para tratar das necessidades de acessibilidade do MDS/UFRN;**
- **Promover, por meio da comissão de acessibilidade, formação continuada da equipe do MDS/UFRN;**
- **Implementar o acolhimento inclusivo, por meio da adoção de medidas adequadas de abordagem e recepção dos diferentes públicos, visando a atender as necessidades específicas e a possibilitar o pleno acesso ao Museu;**
- **Desenvolver plano de ação para consolidar ações e ferramentas que visam a acessibilidade arquitetônica e comunicacional tais como: rampas acessíveis,**





- **plataformas de acessibilidade, áudio descrição, sinalização, materiais táteis, dentre outros.**

Programa de Financiamento e Fomento

O Programa de Financiamento e Fomento define as estratégias voltadas para captação de recursos com vistas a aumentar os recursos orçamentários, garantindo, de forma sustentável e adequada, o funcionamento integral do Museu.

O MDS/UFRN encontra-se em uma situação crítica por não possuir dotação orçamentária para o seu custeio, não havendo registros na UFRN e no CERES que indiquem destaque orçamentário para o Museu. A única movimentação, nesse sentido, foi a inclusão do MDS/UFRN no orçamento do Centro em 2019 e o repasse de três mil reais em 2019 e em 2020 para aquisição exclusiva de material de consumo.

Essa ação não pode ser considerada, ainda, um destaque financeiro para que o MDS/UFRN possa ter alguma autonomia, é preciso pleitear rubrica orçamentária junto ao próprio CERES e à administração central da Universidade. Para tanto, o MDS/UFRN busca apoio e articulação da RUMUS para que haja a viabilização de orçamento. Independente de onde o museu venha a ser vinculado oficialmente, CERES ou Reitoria, é preciso que a gestão da Universidade encontre alternativas de dotação orçamentária para o MDS/UFRN. O destaque orçamentário é uma forma de afirmar a existência do MDS/UFRN institucionalmente, enquanto unidade suplementar.

Ademais, o MDS/UFRN tem a oportunidade de captar recursos internamente, através de projetos de pesquisa e de extensão, ou pela locação de espaços físicos do Museu, conforme resolução 037/2018-CONSAD, de 27 de setembro de 2018, que fixa normas para a utilização esporádica de equipamentos e dependências físicas da UFRN por terceiros, fixa taxas de utilização e dá outras providências. Outra forma de captação de recursos deve ser buscada externamente, através de editais de fomento às instituições museais, ações culturais e de memória e da criação da Associação de Amigos do Museu do Seridó.

Este programa deverá listar e priorizar possíveis fontes de financiamento voltadas tanto para a requalificação institucional do Museu do Seridó, como para a manutenção de suas atividades regulares, incluindo custos administrativos, projetos e ações específicas para a instituição.





❖ Diretrizes

- Apresentar para a administração central da UFRN as necessidades mínimas para manutenção da estrutura física e técnica do MDS/UFRN, com fins de pleitear dotação orçamentária no orçamento geral da Universidade direcionada para o Museu;
- Criar grupo de trabalho para elaboração de listagem e desenvolvimento de projetos do MDS/UFRN que necessitam de financiamento interno e externo, a serem formatados e inscritos em editais internos e linhas de fomento (editais e fundos de financiamento públicos e privados);
- Identificar e engajar potenciais apoiadores e linhas de fomento para as ações do MDS/UFRN;
- Estimular o engajamento da sociedade e dos funcionários para a constituição de uma Associação de Amigos, de modo a colaborarem no orçamento;
- Investir em parcerias e cooperações técnicas com outros órgãos públicos e privados visando o desenvolvimento de atividades museológicas.



Programa Socioambiental

O Programa Socioambiental do Museu do Seridó tem como objetivo estabelecer um conjunto de ações sustentáveis focadas na educação ambiental e no desenvolvimento social que se articulem com a missão da instituição e com os outros programas deste Plano. Desta maneira, orienta-se que tais ações e diretrizes sejam fundamentadas sob aspectos paisagísticos, ambientais, patrimoniais, educativos, sociológicos e arqueológicos.

O ponto de partida deste programa surge da reflexão sobre a área ajardinada existente no pátio interno do museu que aponta para a preservação deste e de outros jardins que venham a ser criados com uso de plantas características da região Nordeste e da Caatinga, em especial. Por meio dessa observação, este programa impulsiona a necessidade do museu de se integrar a grupos e organizações que desenvolvam ações em defesa da fauna e da flora da região do Seridó potiguar. Este fio condutor deverá nortear a inclusão da problemática socioambiental, reflexões e ações com propósito de se estender e fortalecer a transversalidade de programas.





Adiciona-se a intenção deste Programa em motivar a sociedade na defesa do meioambiente e na adoção de medidas de sustentabilidade visando à informação de aspectos relacionados à preservação de recursos ambientais, suas possibilidades e resultados.

A realização do Programa também possibilitará a inclusão, sob a perspectiva ecológico-ambiental, da equipe do Museu como agente multiplicador das ideias e ações socioambientais.

Para tanto, cabe a gestão do Museu promover internamente a implantação de medidas sustentáveis no cotidiano do Museu, tais como: controle do consumo de água e energia elétrica, com o estudo da possibilidade de uso de placas fotovoltaicas, reuso de águas, priorizar o uso de iluminação e ventilação naturais, dentre outros.

❖ Diretrizes

- **Restauração e preservação do jardim interno;**
- **Estabelecer cooperação técnica com a UFRN para introdução das espécies de vegetação da caatinga nos jardins internos do MDS/UFRN;**
- **Implementar campanha de capacitação socioambiental dos funcionários e estagiários do museu;**
- **Promover projetos de pesquisa, ensino e extensão que tratem da temática ambiental, sustentabilidade e transformação social, com foco no bioma do Seridó potiguar;**
- **Estabelecer parcerias com o Departamento de Ecologia da UFRN, Geoparque Seridó e outras instituições que se dediquem a causa socioambiental;**
- **Definir medidas de controle interno de uso e reuso de água, energia elétrica, coleta seletiva e demais medidas sustentáveis;**
- **Desenvolver estudo para elaboração de projeto de implantação de energia solar e eólica.**





Programa de Curadoria Digital

O Programa de Curadoria Digital trata da gestão de documentos digitais nos aspectos relacionados à sua preservação a longo prazo, uso e interpretação. Assim, a curadoria digital objetiva o uso de métodos e processos de arquivamento para a seleção e manejo de informações que contribuam para a implementação de fontes de referências e de conhecimento arquivadas pela instituição.

No âmbito do Museu do Seridó, podem ser listados como objetos de interesse para a curadoria digital: livros, fotografias, gravações de áudio, vídeos e outros que venham a ser identificados nas coleções. Por outro lado, em consonância com as discussões em torno da ampliação do entendimento da curadoria digital, adicionam-se as exposições virtuais e os trabalhos de seleção, organização e publicação de conteúdos nas redes sociais, website e outros meios digitais.

❖ Diretrizes

- **Capacitar a equipe do MDS/UFRN em curadoria digital por meio de cursos e palestras com profissionais da área;**
- **Promover o intercâmbio de informações com outras instituições museológicas com experiência no trabalho de curadoria digital;**
- **Estabelecer uma Política de Gestão de Acervos Digitais do MDS/UFRN;**
- **Realizar o levantamento e digitalização de documentos físicos de interesse do MDS/UFRN para a formação de um acervo digital;**
- **Criar um repositório digital para a preservação e divulgação dos acervos digitais;**
- **Orientar a preservação dos acervos digitais do MDS/UFRN em diferentes plataformas de armazenamento;**
- **Qualificar o portal digital do MDS/UFRN com disponibilização de informações, redes sociais e pesquisa nos acervos.**





➤ **ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO**

Os Programas deste Plano Museológico serão desenvolvidos por meio de projetos exequíveis e adequados às suas especificidades e às condições do Museu do Seridó, nos quais serão informados de forma explícita o cronograma de execução, a metodologia adotada e as ações planejadas.

O Museu do Seridó irá garantir a execução deste Plano Museológico por meio do desenvolvimento dos programas, diretrizes e projetos, como também na implementação de procedimentos de monitoramento das atividades, por parte da gestão e das equipes do Museu.

Sendo assim, o Museu do Seridó deverá implementar como estratégia de avaliação deste Plano Museológico o **Projeto de Acompanhamento e Avaliação Anual de Metas**, que prevê:

a. Reunião de Planejamento:

Realizada no início de cada ano, para definir as metas institucionais do Museu, envolvendo as metas da Gestão, dos setores e equipes e as metas individuais dos servidores, articulando os programas, projetos e atividades.

O processo final será materializado em um **Plano Anual de Metas** que irá balizar todas as ações do Museu para aquele ano.

b. Acompanhamento e Avaliação Anual de Metas

Reunião realizada ao final de cada ano para acompanhar e avaliar as metas de cunho institucional, dos setores e suas equipes, e individual, visando discutir, refletir e sugerir estratégias de gestão para solucionar as possíveis causas que podem ter levado ao não alcance das metas anuais propostas.

O processo final será materializado em um **Relatório Anual de Atividades**.

O **Projeto de Acompanhamento e Avaliação Anual de Metas** depende também de reuniões semestrais para o acompanhamento das diretrizes e metas estabelecidas, visando discutir e refletir sobre os aspectos que precisam de atenção ou redirecionamento.





REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 15 de janeiro de 2009.

CAICÓ. Lei Municipal nº486, de 13 de janeiro de 1973.

GOB, André; DROUGUET, Noéme. *A museologia: história, evolução, questões atuais*. Rio de Janeiro: FGC Editora, 2019.

MINUTA DO REGIMENTO INTERNO - Museu do Seridó da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2019.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DA UFRN: 2020-2029. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

SILVA, Nivanildo dos Santos; ARAÚJO, Wendell Goés de. *Museu do Seridó: uma contribuição a sua história*. Caicó: UFRN, 2002. Monografia de conclusão do curso de História.

SUBSÍDIOS PARA A ELABORAÇÃO DE PLANOS MUSEOLÓGICOS. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – Ibram, 2016.



ANEXO A



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Publicado no Boletim de Serviço da UFR
Nº 026/99, de 21/05/99.

RESOLUÇÃO Nº 002/99-CONSUNI, de 16 de abril de 1999.

Institui o Museu do Seridó como
Unidade Suplementar.

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE
Faço saber que o Conselho Universitário, usando da atribuição que lhe confere o
artigo 14, inciso IX do Estatuto,
CONSIDERANDO os termos das Resoluções nº 102/98-CONSEPE, de 17 de
novembro de 1998 e nº 076/98-CONSAD, de 03 de dezembro de 1998;
CONSIDERANDO o que consta do processo nº 23077.012864/98,

RESOLVE

I - Fica instituído o Museu do Seridó como Unidade Suplementar, vinculado ao
Centro de Ensino Superior do Seridó - CERES, objetivando desenvolver atividades de
apoio ao ensino, pesquisa e extensão.

II - O Museu terá um diretor designado pelo Reitor, ouvido o Conselho de
Administração.

Reitoria, em Natal, 16 de abril de 1999.


José Ivonaldo do Rêgo
REITOR



ANEXO B



MINUTA DO REGIMENTO INTERNO DO MUSEU DO SERIDÓ DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Título I

Das Finalidades e Constituição

Art. 1º. O Museu do Seridó (MDS), Unidade Suplementar vinculada à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, tem por objetivo o desenvolvimento de processos de salvaguarda, pesquisa e comunicação do patrimônio material e imaterial da região do Seridó (RN) voltados à produção e difusão de conhecimentos sobre cultura, memória e arqueologia para a comunidade científica e à sociedade de forma geral, articulando ensino, pesquisa e extensão.

Art. 2º. O Museu do Seridó tem por finalidades:

I. Promover divulgação científica junto à comunidade por meio de projetos, exposições, eventos e serviços educativos nas áreas da cultura, memória e arqueologia da região do Seridó (RN);

II. Constituir, manter e ampliar, de forma segura e eficiente, coleções que versem sobre a cultura material e imaterial da região do Seridó (RN);

III. Adquirir, mapear, catalogar, preservar e comunicar bens culturais e manifestações que sejam indicadores materiais e imateriais da memória de valor histórico-cultural do Seridó;

IV. Ser um espaço não formal de conhecimento e reflexão, que inclua a diversidade cultural da região seridoense, valorizando aspectos antropológicos, históricos e da memória coletiva, objetivando desinvisibilizar indivíduos e grupos sociais que compuseram o passado e o presente da região.

IV. Proporcionar a realização de exposições de longa duração, curta duração, itinerantes e virtuais dentro do escopo das áreas de atuação institucional;

V. Oferecer atividades de extensão em seus diferentes níveis, a partir dos objetivos institucionais;





VI. Proporcionar a participação de discentes dos níveis básico, superior e de pós-graduação em atividades de extensão, ensino e pesquisa;

VII. Contribuir com os programas de pós-graduação da UFRN e de outras instituições de ensino superior do Brasil e do exterior;

Minuta do Regimento Museu do Seridó 1



VIII. Promover ações que venham a fortalecer a economia da cultura, dos museus e o turismo na região, visando a troca de saberes voltada ao desenvolvimento social.



Título II

Da estrutura Organizacional

Art. 3º. O Museu do Seridó tem a seguinte estrutura administrativa: I

- Conselho Deliberativo

II - Diretoria

III - Coordenadoria Técnico-Científica

1. Setor de Cultura e Memória

2. Setor de Museologia

3. Setor de Arqueologia

4. Setor de Ação Educativa e Cultural

IV - Secretaria Administrativa

V- Assessoria Técnica





Capítulo I

Do Conselho Deliberativo

Art 4º. O Conselho Deliberativo terá a seguinte composição:

- I. A direção, à qual cabe a Presidência;
- II. a Coordenadoria Técnico-Científica;
- III. uma representação da categoria docente com atividades no Museu, eleita por seus pares

Minuta do Regimento Museu do Seridó 2



- IV. uma representação da categoria técnico-administrativa com atividades no Museu, eleita por seus pares;
- V. uma representação da Rede Universitária de Museus – RUMUS;
- VI. uma representação da comunidade externa, relacionada às ações e finalidades do Museu do Seridó.
- VII. uma representação discente da instituição, relacionada às ações e finalidades do Museu do Seridó

§1º Cada um dos membros mencionados nos incisos IV a VII deste artigo terá o respectivo suplente escolhido na mesma época e forma que o titular;

§2º Será de dois anos o mandato dos representantes mencionados nos incisos IV a VII deste artigo.

§3º Na ausência da direção, assume a presidência a vice-direção.

§ 4º A suplência do inciso II deste artigo será escolhida dentre as chefias dos setores da coordenadoria.

Art. 5º. Ao Conselho Deliberativo compete:

- I. Aprovar normas para o funcionamento do Museu, a serem apreciadas pela Rede Universitária de Museus (RUMUS) da UFRN;





- II. deliberar sobre a distribuição interna da dotação orçamentária do Museu, proposta pela direção;
- III. aprovar planejamentos e o relatório anual de atividades do Museu;
- IV. deliberar sobre concurso, realocação, afastamento e dispensa de servidores técnico-administrativos;
- V. Deliberar sobre as matérias encaminhadas pela direção, pela RUMUS, pelas comissões e setores pertinentes;
- VI. decidir sobre recursos administrativos interpostos contra decisões da direção, da coordenadoria técnico-científica e das chefias de setores do Museu;
- VII. indicar à Reitoria da UFRN as listas tríplexes de nomes para a escolha da direção e da vice-direção do Museu;
- VIII. instituir comissões assessoras encarregadas de planejar e/ou executar tarefas relacionadas a matérias e assuntos específicos de interesse institucional;

Minuta do Regimento Museu do Seridó 3



- IX. aprovar o plano anual de segurança e de salvaguarda dos acervos.

Art. 6º. O Conselho Deliberativo reunir-se-á ordinariamente duas vezes ao ano e sempre que for convocado pela presidência ou por solicitação da maioria de seus membros.

Capítulo II

Da diretoria

Art. 7º. A direção e a vice-direção serão escolhidas pela Reitoria.

Parágrafo Único. A Vice-direção substituirá a direção em suas faltas e impedimentos.

Art. 8º. São atribuições da direção:

- I. administrar o Museu e zelar pela segurança e manutenção de seu acervo;





- II. dar cumprimento às determinações do Conselho Deliberativo; III. exercer o poder disciplinar no âmbito do Museu;
- IV. convocar e presidir as reuniões do Conselho Deliberativo;
- V. zelar pela fiel execução do Regimento do Museu;
- VI. representar o Museu em todas as instâncias internas e externas à UFRN;
- VII. elaborar o Plano Museológico e submetê-lo à aprovação do Conselho Deliberativo, encaminhando-o à Rede Universitária de Museus (RUMUS) da UFRN;
- VIII. elaborar o Relatório Anual do Museu e submetê-lo à aprovação do Conselho Deliberativo, encaminhando-o à Rede Universitária de Museus (RUMUS) da UFRN;
- IX. supervisionar as atividades do pessoal docente e técnico-administrativo que desenvolvam atividades no Museu;
- X. indicar os responsáveis pela Coordenadoria Técnico-Científica, pelas chefias dos setores do Museu e pelas curadorias de coleções.



Capítulo III

Da Coordenadoria Técnico-Científica

Minuta do Regimento Museu do Seridó 4



Art. 9º. À Coordenadoria Técnico-Científica compete:

- I. Coordenar as atividades de natureza técnico-científica, pesquisa, ensino e extensão nos campos de atuação do Museu, bem como elaborar o planejamento e o relatório anual dos trabalhos executados;
- II. Articular as ações dos setores sob sua coordenação com base no plano museológico e nos planejamentos anuais;
- III. Promover a colaboração com entidades científicas afins, proporcionando o desenvolvimento de parcerias e projetos de cooperação.





Parágrafo Único: As curadorias de coleções, indicadas pela direção e vinculadas à Coordenadoria Técnico-Científica, são responsáveis pelas atividades de gestão de cada coleção sob sua responsabilidade (Cultura e Memória e Arqueologia, respectivamente) e respondem por elas junto ao Conselho Deliberativo.

Art. 10. Ao Setor de Cultura e Memória compete:

- I. Desenvolver atividades de pesquisa voltadas à compreensão da cultura e da memória regional do Seridó potiguar;
- II. auxiliar a capacitação de discentes de Graduação e de Pós Graduação no âmbito da cultura e da memória;
- III. Trabalhar de maneira interdisciplinar a antropologia, etnografia, a história e áreas afins, possibilitando um olhar integrado sobre a cultura e a memória social da região;
- IV. Colaborar na curadoria de exposições que envolvam o acervo de cultura e memória;
- V. Executar os processos curatoriais do acervo de cultura e memória sob sua responsabilidade;
- VI. Planejar, orientar e executar a realização de seminários, colóquios, concursos e outras atividades de caráter acadêmico na sua especialidade; VII. Auxiliar pesquisadores e visitantes na consulta das coleções sob sua gestão.

Art. 11. Ao Setor de Museologia compete:

- I. Planejar, coordenar e supervisionar ações e projetos ligados aos processos museológicos de salvaguarda, pesquisa e comunicação do patrimônio material e imaterial musealizado;
- II. Propor modelos de gestão para o acervo museológico quanto a aquisição e descarte; documentação, catalogação e controle; conservação e restauro, segurança, acesso;
- III. Planejar, orientar e executar a realização de seminários, colóquios, concursos e outras atividades de caráter acadêmico na sua especialidade;

Minuta do Regimento Museu do Seridó 5



- IV. Prestar serviços de consultoria e assessoria na área da museologia; V. Assessorar a Coordenadoria Técnico-Científica nas atribuições administrativas, de pesquisa, ensino e extensão que estejam





compreendidas nos campos de atuação da museologia.

Art. 12. Ao Setor de Arqueologia compete:

- I. desenvolver projetos de pesquisa, extensão, estágios, buscando a construção do conhecimento e a divulgação científica com ênfase na arqueologia do Rio Grande do Norte;
- II. realizar e divulgar escavações em sítios arqueológicos pré-coloniais e históricos no Estado;
- III. colaborar na curadoria de exposições que envolvam acervo arqueológico; IV. auxiliar a capacitação de discentes de Graduação e PósGraduação no âmbito da Arqueologia;
- V. propor parcerias com outras instituições de pesquisa, públicas ou privadas, com objetivo de trocar conhecimentos e divulgar pesquisas arqueológicas; VI. prestar serviços de consultoria e assessoria na área de arqueologia; VII. planejar, orientar e executar a realização de seminários, colóquios, concursos e outras atividades de caráter acadêmico na sua especialidade;
- VIII. executar os processos curatoriais do material arqueológico sob sua guarda; IX. auxiliar pesquisadores e visitantes na consulta das coleções arqueológicas.

Art. 13. Ao Setor de Ação Educativa e Cultural compete:

- I. coordenar e supervisionar as ações vinculadas a estágio supervisionado, residência e outros programas institucionais voltados à formação e melhoria do ensino da UFRN, no contexto do Museu do Seridó;
- II. promover ações e parcerias com as escolas da educação básica, tendo como referência a valorização da memória e a sustentabilidade do patrimônio cultural;
- III. desenvolver ações educativoculturais que assumam o museu como espaço de intercâmbio de saberes, dentro das finalidades institucionais, com a participação das diversas unidades acadêmicas da UFRN, de outras Instituições de ensino e com os demais segmentos da sociedade;
- IV. propor cursos e eventos que tematizem sobre a interface Educação, Cultura e Museu, em parceria com as unidades acadêmicas da UFRN e outros segmentos sociais e acadêmicos;
- V. desenvolver ações educacionais que promovam a acessibilidade ao Museu, considerando, sobretudo, as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Parágrafo Único. Cada um dos setores desta Coordenadoria deverão cooperar entre si, nas ações e nos planejamentos anuais.

Minuta do Regimento Museu do Seridó 6





Capítulo IV

Da Secretaria Administrativa

Art. 15. À Secretaria Administrativa compete:

- I. Auxiliar a direção no planejamento, execução e supervisão das atividades administrativas e gerenciais que envolvam pessoal, orçamento, recursos materiais, infraestrutura física e de tecnologia da informação, no âmbito do museu.

Capítulo V

Da Assessoria Técnica

Art. 16. À Assessoria Técnica compete:

Parágrafo único. Assessorar a direção no planejamento, execução e supervisão das atividades técnico-administrativas nas áreas de comunicação institucional, jornalismo, produção cultural, *design*, dentre outras que se façam necessárias ao apoio dos processos institucionais.

Título III

Das Disposições Gerais

Art. 17. Os casos omissos a este Regimento serão tratados pelo Conselho Deliberativo.

Art. 18. Os critérios para a escolha do representante do Art. 4º, inciso VI, serão definidos na primeira reunião do Conselho Deliberativo.

Art. 19. Este Regimento entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

